

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: H. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 23201/2/3 — Telegramas: «Populare»

O PROBLEMA EUROPEU

O REARMAMENTO DA ALEMANHA

DEVE SER ENCARADO

À LUZ DOS NOVOS FACTOS

QUE TRANSFORMARAM A FÁCIE DO MUNDO

Especial para o «Diário Popular»  
POR  
«SIR» DUFF COOPER

A maioria do povo inglês americano está fortemente inclinada para a opinião de que é tempo de rearmar a Alemanha. O povo francês, pelo contrário, mostra relucância em aceitar tal opinião. Porém, é da mais alta importância que se chegue a um acordo sobre este problema, entre os três mais importantes países do mundo dos homens livres.

Primeiro, é preciso que os anglo-americanos façam um grande esforço de imaginação, no sentido de compreenderem o ponto de vista dos franceses.

No decurso da existência de um homem de oitenta anos, a França foi três vezes invadida pelos alemães. Por duas vezes, as forças alemãs marcharam pelas ruas de Paris. Da terceira, mantiveram-se quatro anos como forças de ocupação.

De invasão para invasão, a brutalidade dos alemães foi refinando. E, quando da última, os invasores conduziram-se com uma imensa crueldade, tanto no território ocupado, como nos campos de concentração do seu próprio país.

Poucas serão as famílias francesas que não tiveram um parente ou um amigo, civis, de ambos os sexos e de qualquer idade, condenado à morte pelos alemães, com a maior frieza e em circunstâncias horríveis.

A tarefa de reeducação do po-

vo germanico, se alguma vez chegou a ser tomada a sério, encontra-se hoje abandonada, e esta formidável raça de guerreiros, com duas derrotas para vingar, acha-se livre e desarmada na fronteira da França.

Como toda a gente sabe, o tema do primeiro volume da grande obra que o sr. Churchill está a escrever é, conforme as suas mesmas palavras: «De como os povos de língua inglesa, mercê da sua imprudência, negligência e boa-fé, consentiram que o demónio se armasse». E agora, uma vez mais, cinco anos após a difícil vitória alcançada, os povos de língua inglesa encontram-se a fazer pressão sobre os seus aliados, aliados que da última vez foram incapazes de salvar

(Continua na 8.ª pag.)



O rei Tribuvhana, do Nepal, á sua chegada ao aeroporto de Nova Dehli, para onde foi levado de avião depois de ter pedido asilo á Embaixada da Índia em Katmandu, capital nepalesa. A receber o soberano exilado, vê-se á direita, o Primeiro Ministro, Pandita Nehru

O COMÉRCIO EXTERNO E O NÍVEL DE VIDA NACIONAL

DEVEMOS ENVEREDAR

POR UMA POLÍTICA DE MAIOR

ESTÍMULO À EXPORTAÇÃO

PARA TRIUNFARMOS

NOS MERCADOS ESTRANGEIROS

A obra de expansão económica de aproveitamento mais felicitando dos recursos nacionais, a que aludimos em artigos anteriores, é hoje o mais alto objectivo que se pode propor ao povo português. Encontra-se o nosso País sob a condição desfavorável, mas que deve ser estimuladora de novas iniciativas, de uma produção insuficiente, de uma população que aumenta e aspira a melhor vida, de um comércio externo deficitário. Económica-mente, encontra-se Portugal numa encruzilhada decisiva. Do caminho que se tomar doravante, depende o futuro de todos nós e dos que vão continuar-nos — o futuro da Nação.

O incremento da produção pelo aproveitamento das possibilidades já conhecidas, e de que traçamos o esboço no artigo precedente, deverá reflectir-se de igual modo no abastecimento interno e nas exportações. O equilíbrio e progresso da nossa economia não podem dispensar intercâmbios activos com o estrangeiro. Carecemos de muitas coisas que não produzimos, nem é natural que se produzam no futuro, e obtemos excedentes consideráveis de outras coisas que o nosso mercado não absorve nem virá a absorver: vinhos, coriças, resinosos, conservas e número já considerável de artefactos. No quadro de conjunto da expansão económica, deve ser considerada especialmente a coordenação de todos os factores que nos facilitem maiores vendas no estrangeiro, para podermos continuar a comprar-lhe o que nos falta sem grave risco da nossa balança de pagamentos.

Impõe-se, em primeiro lugar, o aproveitamento mais favorável das nossas possibilidades no domínio das exportações clássicas, cujo prestígio está firmado tradicionalmente mas que estão sujeitas a grandes oscilações nos mercados. Depois da guerra alterou-se profundamente, em

(Continua na 8.ª pag.)

O MORAL

DAS TROPAS DA «ONU»

ESTÁ PREPARADO

PARA ENFRENTAR

A CAMPANHA DE INVERNO

SERVÍCIO ESPECIAL DO  
TEATRO DE OPERAÇÕES  
PARA O «DIÁRIO POPULAR»

Q. G. DAS FORÇAS DA «ONU» NA COREIA, 17 — A campanha das Nações Unidas contra a agressão comunista começa agora a sair da fase de simples operação militar para se tornar uma difícil prova psicológica. Os comandantes das unidades de primeira linha têm estado a preparar os seus homens para a eventualidade, praticamente certa, de uma dura e longa campanha de inverno, dominada

(Continua na 12.ª pag.)

A GUERRA NA COREIA

A DIRECÇÃO DAS OPERAÇÕES

ESTÁ CONFIADA AOS CHINESES

E OS NORTE-COREANOS

APENAS EFECTUAM ACÇÕES DE RETARDAMENTO

TOQUIO, 17. — A direcção das operações militares no extremo setentrional da Coreia encontra-se presentemente nas mãos dos comunistas chineses, segundo informações recebidas nesta capital. As tropas norte-coreanas, desbaratadas pela ofensiva de Setembro passado, estão a ser reorganizadas por um Estado-Maior chinês.

São os chineses que mantêm todos os sectores onde a resistência ás tropas da «ONU» é mais forte, como por exemplo a zona situada no extremo nordeste da Coreia, o ponto mais próximo da fronteira com a Sibéria.

Neste ultimo sector, apesar de estar caído neve, seis batalhões

inimigos mantêm desde quartadas operações militares de grande envergadura.

A 1.ª Divisão de fuzileiros navais deparou também com enérgica resistência nas proximidades de Chosin e Fusen, estando confiada a tropas chinesas a defesa das barragens hidroeléctricas dessa região.

As unidades norte-coreanas, pela sua parte, embora se tenham instalado nas primeiras linhas, apenas efectuam missões de retardamento. — (F. P.)

(Continua na 12.ª pag.)

A LIBERTACÃO

DO COMÉRCIO

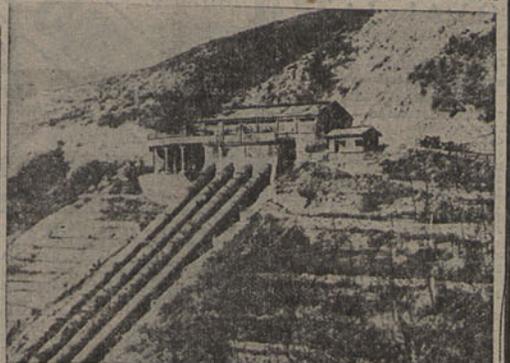
DE FRUTAS

NO CONTINENTE

O sr. Ministro da Economia enviou para o «Diário do Governo» um decreto que os nossos colegas da manhã de hoje já publicaram, e em virtude do qual se liberta o mercado das frutas do excessivo intervencionismo e das peias que nele se havia incrustado.

Pelo novo diploma restabelece-se a liberdade da produção e do comércio de frutas; volta-se ao sistema tradicional de compras e vendas, por grosso e a retalho (por unidade-volume e á duzias), e a passo somente nos casos em que normalmente se negociava assim — uvas, ginjaes, cerejas, melão, melancia, restituindo-se ao consumidor a mais séria base de cálculo das suas aquisições; cria-se uma nova forma de remuneração dos mandatários, visto ter a experiência própria e alheia demonstrado que tal como existia, o processo anterior era uma das causas da alta desnecessária das frutas; evita-se que durante as horas das operações, nos mercados, os interme-

(Continua na 12.ª pag.)



Os Fuzileiros Navais norte-americanos acabam de ocupar esta importante central hidro-eléctrica alimentada pela barragem de Changjin e que é uma das principais fontes de energia na Coreia do Norte

UMA PETIÇÃO

COM UM QUILOMETRO DE COMPRIMENTO E UM MILHÃO DE ASSINATURAS

FLUSHING MEADOW, 17 — O secretário do Congresso Muçulmano Mundial entregou á «ONU» uma petição escrita num rolo de tecido com mais de um quilómetro de comprimento e assinada por um milhão de muçulmanos de todos os países, em que se reclama a anexação da provincia de Cazemira ao Paquistão, não apenas no interesse dessa provincia e da sua população, mas também no da paz mundiais. — (F. P.)



Para tirarem as medidas dos clientes, os alfaiates norte-americanos empregam agora, em vez da tradicional fita métrica, uma engenhosa máquina que fotografa a pessoa sob determinados aspectos previamente determinados. As imagens assim obtidas são, depois, projectadas numa tela, a que permite obter rapidamente os moldes. Resultado: economia de tempo, maior rigor no feito e mais uma mecânica sócio das actividades humanas — tudo coisas que seduzem a imaginação dos americanos

BEVIN VISITARÁ A ALEMANHA

NO PRÓXIMO MÊS

LONDRES, 17. — O Foreign Office anunciou oficialmente que Ernest Bevin visitará a Alemanha, no fim de semana de 9 a 11 de Dezembro. — (R.)



**NO CONDES AMANHÃ**  
 FILMES CASTELLO LOPES  
 apresenta de nov  
**RITA HAIWORTH**  
 na história de amor mais violenta do século:  
**AMORES DE CARMEN**



Segundo o célebre romance de Prosper Meurimée:  
**« CARMEN »**  
 Em **TECNICOLOR**  
 com **GLENN FORD**



**DOMINGO, 19, AS 15 HORAS**  
 Sensacional novilhada para fecho  
 da época de 1950



Joaquim Lopes da Neta  
 CAVALEIRO:  
**D. FRANCISCO DE MASCARENHAS**  
**ESPADAS:**  
**LUIS APARICIO, FERNANDO SEGARRA e JOAQUIM LOPES DA NETA**  
 que faz a sua tão esperada apresentação  
 Pegas pelo Grupo do Baixo ALENTEJO, de Manuel Vintém Chora  
 Bilhetes a preços populares à venda nos Restauradores, 7

*Experimente esta ótima receita*  
**ROYAL**



**BOLO DE LARANJA**

Peneire ao mesmo tempo: 2 colheres de sopa de açúcar, 4 ditos de chá de fermento ROYAL, 1/2 de sal, 2 chávenas de farinha. Junte, batendo bem, 4 colheres de sopa de manteiga, 1 ovo bem batido e 3/4 de chávena de leite, para obter uma massa macia.  
 Ponha a massa numa taboa enfarinhada, batendo ligeiramente para que fique exteriormente lisa. Divida a massa em 2 porções iguais e forme duas rodela. Ponha uma numa forma e cobrindo-a com manteiga batida. Coloque por cima a outra rodela e leve a cozer em forno moderado (200° C) durante 25 minutos. Antes de esfriar, separe as duas camadas. Recheie com natas batidas e gomos de laranja. Cubra o bolo também com natas e gomos de laranja a esfeitar.

Lembre-se, minha senhora que o fermento ROYAL indispensável na sua cozinha, também lhe permite fazer pratos deliciosos.

Usar ROYAL é fazer economia, pois os alimentos preparados com este fermento rendem mais e, não estão sujeitos a processos.



**FERMENTO EM PO ROYAL**  
 ASSEGURA O SUCESSO DA PASTELARIA

visite



**ROMA**  
 DURANTE O ANO SANTO  
*voando na*  
**PANAIR**



Gracias aos «Constellations» da frota Bodelirante que proporcionam uma segurança e comodidade incomparáveis.  
 ... O que reduz o seu tempo de viagens e lhe permitirá demorar-se mais na Itália, reunindo o útil ao agradável.

Para informações e reserva de lugares dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda. — SIPAA — P. dos Restauradores, 46-T, 31928-9  
 Teleg. PANAIRES — Lisboa.



**CAVE** || Temperatura de Verão  
**CAFÉ PORTUGAL**  
**AMANHÃ AO ALMOÇO**  
**Cozido à Portuguesa**  
**e Enchidos Alentejanos**

**KINAX**  
 A MAIS BELA MÁQUINA DE FOLHE NO FORMATO 6x9 cm.  
 O encanto de todos os amadores fotográficos.  
 Divisão moderna e estável.  
 Preços moderados.  
 A VENDA NAS BOAS CASAS DE FOTOGRAFIA

*Filmarte*  
**F. COSTA, L. DA**  
 Estabelecimento: 299, RUA AUGUSTA, 251  
 Escritório e Laboratório: RUA DE SANTA JUSTA, 60-2º  
 Telef. 31243 LISBOA Telef. 33332  
 COMUNICA AOS SEUS EX. MOS CLIENTES QUE TEM A DESPACHO NA ALFANDEGA DE LISBOA UMA NOVA REMESSA DE MATERIAL  
**NARITA**  
 A CONHECIDA E CATEGORIZADA MARCA DE EQUIPAMENTO PARA LABORATÓRIOS E ATELIERES FOTOGRAFICOS

A PROPÓSITO DE...  
**STROMBOLI**  
 Se V. S.ª é uma das milhares de pessoas interessadas em ver este filme, aconselhamos-lhe que leia **AMANHÃ, SÁBADO, a SENSACIONAL NOTÍCIA** que aparecerá em todos os mais importantes jornais de Lisboa  
 Aproveite o AVISO para que mais tarde não se arrependa!

**PREFIRA PARA O SEU CARRO AUTO SANTA MARTA**

**TRINDADE** HOJE  
 ÀS 21,30  
 EMPRESA LISBOA-FILME—TELEF. 20000  
**ESTREIA SENSACIONAL DO FILME**  
**PRELÚDIO DE GLÓRIA**  
 COM **ROBERTO BENZI**  
 O PRODIGIOSO MAESTRO DE 10 ANOS  
 REALIZAÇÃO DE **GEORGES LACOMBE**



UM CURIOSO INQUÉRITO EM INGLATERRA

CENTENAS DE ROUBOS QUE NÃO SÃO FEITOS POR GATUNOS PROFISSIONAIS...

Fez-se, agora, em Inglaterra, num inquérito gigantesco e sem precedentes, cujos resultados tiveram uma repercussão imensa...

Um grupo de sociólogos, criminologistas eminentes, estudou metódicamente o número e a importância dos roubos cometidos cada ano na Grã-Bretanha e estabeleceu as suas consequências económicas. Não se trata de roubos praticados por malfetores profissionais, arrombadores ou carteiristas, mas sim do roubo considerado sob ponto de vista psicológico, e como fenómeno social e colectivo. O estudo tra-

çou de descobrir os numerosos roubos de toda a espécie efectuados por uma multidão de pessoas que se consideram muito sérias.

As conclusões a que se chegou são realmente espantosas...

Em algumas das descobertas feitas durante o inquérito: Só na cidade de Liverpool, foram roubados num ano 47.600 volumes nas bibliotecas públicas. Das canetas postas à disposição do público nos edifícios dos correios, são roubadas dez mil, em média, todas as meses. Todos os dias são roubadas mais de quinhentas lampadas eléctricas nos comboios. Só nos condados do oeste inglês, mais de trezentos mil guardanapos e toalhas foram subtilizados em hotéis, no espaço de doze meses.

Nas administrações, empresas e fábricas, a prática do roubo manifesta-se em maior escala ainda. Um dos encarregados do inquérito, «Sir Francis Toulton», o chefe de cantina de um estabelecimento industrial onde os operários furtaram em seis meses, oito mil facas, três mil e quinhentos garfos, e seis mil colheres. O volume dos roubos anuais nos escritórios, no que se refere a papel, sobrescritos, canetas, lápis, sabonetes, papel higiénico e material de toda a espécie, representa pouco mais ou menos, o valor do conjunto da exportação britânica para os Estados Unidos!

Mais de um milhão de binóculos desaparece em cada época nos teatros de Londres. Avalia-se em cerca de três biliões o montante dos cinzeiros, pires, guardanapos e talheres, lençados cada ano dos restaurantes, «bars» e hotéis.

A conclusão a que chega o inquérito é de que as perdas sofridas pela indústria britânica em resultado desta rapina, se elevam a mais de cinquenta milhões de libras por ano e que em pouco tempo de «exercício» esses furtos anulam totalmente o equivalente aos fornecimentos feitos pelos Estados Unidos, através do plano Marshall durante dois meses.

Segundo o inquérito, a Inglaterra, numa população de quarenta e cinco milhões de habitantes, conta, pelo menos, vinte milhões de indivíduos que, mais ou menos regular ou frequentemente, se tornam culpados de roubo.

E como, a julgar pelas estatísticas, o número e amplitude dos roubos não aumentando, os sérios sociólogos, acham-se autorizados a afirmar que se está a assistir a um rebatimento alarmante e progressivo do senso moral, pois os indivíduos já não distinguem entre o «steu» e o «meus» e não têm respeito pela propriedade.

Sabendo-se que a Inglaterra é considerada um dos países em que a saúde moral está mais bem conservada, é caso para perguntar com inquietação o que se passará em muitos outros países...

98 ESCOLAS VÃO SER CONSTRUÍDAS no Alentejo e no Algarve

Na Secção do Sul da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias e perante a comissão para esse fim nomeada, procedeu-se esta tarde ao concurso público para a construção de 98 edifícios escolares nos distritos de Beja, Évora, Faro, Portalegre e Setúbal.

As obras importam em 14.200 contos e poderão ser feitas por um só construtor ou por vários, divididas as empreitadas em 12 lotes.

Foi este um dos mais importantes concursos públicos realizados recentemente nos serviços da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA

O nosso prezado colaborador sr. prof. doutor Hernani Cidade, faz na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, na Casa do Alentejo, uma conferência sobre «A Cultura e a Língua Portuguesa no Novo Mundo», integrada na série de conferências culturais promovidas pela Sociedade de Língua Portuguesa. O ilustre conferencista analisará a cultura e a língua portuguesa nas Américas, à luz das conclusões a que se chegou no recente «Colloquio» Luis-Brasileiro, na capital dos Estados Unidos.

ASSOCIAÇÃO Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras

Integrado nas festas comemorativas do 59.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, o sr. dr. Ramada Curto profere no salão de festas daquela colectividade no próximo dia 21, pelas 21 e 30, a conferência «A apresentação será feita pelo nosso prezado colaborador sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães».

AVIAÇÃO COMERCIAL

Novos horários das carreiras de Tanger e Casablanca, da «Aero-Portuguesa»

A «Aero-Portuguesa», que mantém serviço regular para Tanger e Casablanca, pôs em vigor o seu novo horário, que é o seguinte: às quintas-feiras, partida de Lisboa às 8 e 30 e chegada a Tanger às 10 e 25, com regresso, no mesmo dia, às 15 horas, chegando ao Aeroporto de Lisboa às 16 e 55; e, às quintas-feiras, partida de Lisboa às 8 e 30, chegada a Tanger às 10 e 25, partida dali às 11 e 10, e chegada a Casablanca às 12 e 30, com regresso, no dia seguinte, às 8 horas, aterragem em Tanger às 9 e 30, decolagem às 10 e 5 e chegada a Lisboa às 12 horas.

Filmes sobre a aviação americana

Numa sala dos Transportes Aéreos Portugueses realizou-se ontem filme sobre o desenvolvimento da aviação americana, demonstrativo da segurança e comodidade com que se viaja a bordo dos aviões da «Pan American Airways». Assistiram a este espectáculo os representantes de companhias da navegação aérea, devendo fazer-se nova exibição, brevemente, para o pessoal do Aeroporto.

CONGRESSO DE REPRESENTANTES

da Companhia de Seguros «A Mundial»

Principiam amanhã os trabalhos do I Congresso de Representantes da Companhia de Seguros «A Mundial», em que participam delegados de todo o País. A 16 horas realiza-se na sede da Companhia, largo do Chiado, 8, a sessão de abertura, seguindo-se uma visita às instalações. Às 22 e 30, nos salões do Espelho de Água, efectua-se um serão artístico.

Amanhã, às 11 horas, disputa-se o encontro de futebol entre as equipas de Lisboa e Porto do Grupo Desportivo de «A Mundial»; às 13, realiza-se o passeio ao triângulo turístico Sintra-Cascais-Estoril; às 18, efectua-se a 2.ª sessão do Congresso e, às 20 e 30, no Espelho de Água reúnem-se os congressistas num banquete de confraternização. O Congresso termina no domingo, às 11 horas, com a sessão de encerramento na sede da Companhia.

AS «BODAS DE DIAMANTE» da Sociedade de Geografia

As comemorações das «Bodas de Diamante» da Sociedade de Geografia incluem uma magnífica exposição evocativa, a inaugurar no dia 25 do corrente, que ocupará três salas. Na primeira, destinada a actividade associativa, encontra-se o visitante a história da fundação da colectividade, a montagem dos seus serviços e as honrarias com que tem sido distinguida; a segunda, demonstrará o labor cultural da Sociedade e na última poderá ser apreciada a sua acção no Ultramar, de grande valor patriótico.

UMA PASSAGEM DE MODELOS NOS ARMAZENS DO CHIADO

QUE FOI UMA PARADA DE ELEGÂNCIA E BOM GOSTO

Os Armazens do Chiado fizeram ontem mais uma passagem de modelos, que serviu de motivo para uma reunião da sociedade elegante lisboeta, entre a qual se destacava a esposa do Chefe do Estado. Foram os convidados recebidos pelo sr. Manuel Nunes dos Santos, que, em breves palavras, falou dos objectivos daquela importante organização comercial, de proporcionar ao público a vantagem de aquisição de modelos de alta costura a preços acessíveis, a par de modelos práticos, também elegantes e de bom gosto.

A assistência foi obsequiada com um chá, durante o qual se procedeu ao desfile de 32 modelos, que foram outras tantas maravilhas, a confirmar as palavras do gerente dos Armazens do Chiado. As simpáticas raparigas que serviram de manequins, com excelente sentido profissional, apresentaram-se em quatro vestidos práticos em que predomina o escocês; e stailleurs de primoroso corte; vestidos de noite e, finalmente, modelos de alta costura, a que não faltam a graça parisiense e o bom gosto dos nossos costureiros, que trabalharam com figurinos do desenhador dos Armazens do Chiado, sr. Agostinho Borges.

Os Grand Armazens do Chiado marcaram, mais uma vez, a 1.ª e 2.ª dentas passagem de modelos, a

sua posição indiscutível na divulgação da arte de bem vestir, com um poder de aquisição acessível a todas as senhoras, sejam quais forem as suas condições sociais, norma, aliás, já tradicional naqueles concórcios celebratícios. Há ainda a acrescentar a forma como os modelos foram apresentados, em grande estilo e adornados de jóias de bom preço.

A assistência saiu encantada com o elegante desfile e também com as atenções que lhes foram dispensadas e com os brindes oferecidos.

MORTOS SEM ASSISTENCIA MEDICA

Na rua Luz Soriano foi encontrado esta manhã caído, sem vida, um homem bem vestido, que aparenta ter 50 anos. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver encontra-se na Morgue.

Na sua residência, rua dos Fanqueiros, 267, 5.ª, adoeceu subitamente a servical Cândida Maurícia Ribas, de 62 anos, pelo que foi imediatamente conduzida ao Hospital de S. José, tendo falecido pelo caminho. O cadáver foi removido para a Morgue.

MARIA DULCE

NÓBREGA E SOUSA

E LANÇA MOREIRA

TAMBÉM ESTARÃO PRESENTES EM VISEU

NA «GRANDE FESTA DO NORTE» DOS «JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS»



Maria Dulce

A «Grande Festa do Norte» — mais uma triunfante etapa dos «Jogos Florais das Férias de 1950» — a feliz iniciativa da Propaganda Turística Portuguesa (P. T. P.), com o patrocínio do «Diário Popular» — vai decerto constituir o maior acontecimento do ano, não

só em Viseu, mas em todo o norte do País.

E para tal muito contribui, sem dúvida, o magnífico programa que a Comissão Executiva organizou, e do qual fazem parte alguns dos maiores nomes da nossa vida artística.

Cabe hoje a vez de nos referirmos a três das mais valiosas colaborações para esta festa invulgar. Maria Dulce, a «Maria» do «Frei Luis de Sousa», vai atrair mais uma vez, decerto, os fervorosos aplausos do público. Pelo seu talento e pela sua gentileza é já, embora muito nova, um dos ídolos das plateias portuguesas.

O inspirado e conhecido compositor Nóbrega e Sousa, pelas músicas enchem o nosso País — colabora também gentilmente nesta festa, num gesto que muito nos penhora. E entre os numerosos musicais a executar lá estão alguns dos mais belos e dos mais populares da sua autoria.

Domingos Lança Moreira, jornalista desportivo de primeiro pla-



Lança Moreira e Nóbrega e Sousa

no e locutor de reconhecidos méritos, apresentará o espectáculo, com o cunho pessoal que lhe tem granjeado enorme estima e consideração do público.

EXIBIÇÃO DE UM FILME sobre a utilidade do Radar

No cinema «Estrela Halls», foi ontem exibido para a Imprensa e outros convidados o filme britânico «Sob todas as condições atmosféricas», pertencente ao Governo da Grã-Bretanha e realizado pelo seu Departamento Central de Informações. O filme, destinado a demonstrar a utilidade do radar, principia por nos mostrar os perigos que corre um barco sem aquela aparelhagem e os inconvenientes do atraso da sua invenoção por tal motivo. História o desenvolvimento do radar durante o período da guerra, de 1939 a 1945 até se ter conseguido a perfeição que caracteriza o radar comercial britânico.

Antes da exibição do filme foi oferecido aos convidados um «cocktail».

NOTÍCIAS PESSOAIS

PRINCEPE AXEL DA DINAMARCA

Por via aérea, deve chegar amanhã a Lisboa, em viagem para a África do Norte, o príncipe Axel da Dinamarca.

EMBAIXADOR DE ESPANHA

No avião dos T. A. P., partiu hoje para Madrid o sr. D. Nicolau Franco, Embaixador da Espanha no nosso País.

ENG. ANTONIO CALHEIROS LOPES

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje para Bruxelas o sr. eng. António Calheiros Lopes, deputado da Nação e delegado patronal português no Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, que vai tomar parte na reunião daquele organismo, marcada para segunda-feira próxima.

A apresentar-lhe cumprimentos de despedida, estiveram na estação do Rossio, entre outras pessoas, os sr. coronel Gomes de Araújo, Ministro das Comunicações; eng. Espregueira Mendes, Director-Geral da C. F.; dr. Jaime Afreixo, etc.

aspecto da passagem de modelos

# PÁGINA infantil

## TEMPESTADE E BONANÇA

### ZÉ BENTO SERRADOR



Zé Bento tem uma serra e tem a mania de serrar. Zé Bento serra, serra, serra sempre sem cessar.

Arvore velha que ele apanhe, sobe para ela todo contente! Serra a árvore, faz lenha e vende lenha a toda a gente.



No outro dia uma velha árvore encontrou e por ela se pôs a marinar, numa ponta de um tronco se sentou e começou a serrar, a serrar.



E agora estão mesmo a ver, que, depois de muito serrar, o tronco começou a ceder, e, ele, de cabeça ao chão vai parar.



Mas ele tem tudo previsto, menino; olhai e vê-dei caiu o tronco, está visto, mas calui ele na rede. Esta ideia lhe surgiu — ideia de grande fulgor — numa tarde em que ele viu o rapaz do trapézio voador.

### CARAS E CARETAS

(Solução da ultima semana)  
1 — Amor. 2 — Avarca. 3 — Odio. 4 — Ira. 5 — Soberba. 6 — Criseteza.

### História e Bonecos de JOSÉ DE LEMOS

**H**A senhores que se zangam por tudo e por nada, e há senhores que por nada deste Mundo se zangam. O senhor Policarpo, por exemplo, um sujeito que tinha uma fábrica de foguetes, morteiros e fogo de vista, andava sempre zangado e, na fábrica, as pessoas que lá trabalhavam, diziam que ele era mais explosivo do que um morteiro. E a é quando ele acendia o charuto, metiam os dedos nos ouvidos e encolhiam-se todas, com medo de que o senhor Policarpo explodisse. E se alguma vez o senhor Policarpo sorria, as pessoas ficavam muito admiradas e diziam que era caso para deitar foguetes.

O senhor Policarpo morava na «Rua do Trovão», e, todas as manhãs, ao voltar da esquina, passava mesmo ao lado de outro senhor que, ao contrário do senhor Policarpo, nunca se zangava por nada deste Mundo. Eles não olhavam um para o outro, e, cada qual, seguia o eu destino, até que, um dia, o senhor Policarpo olhou para o outro senhor, esbugalhou os olhos e disse: «Olá, senhor Praxedes» — e, agarrando-o pelo casaco, começou a ralar com ele.

O outro senhor ficou muito admirado, a olhar para o senhor Policarpo, e o senhor Policarpo, cada vez mais zangado, fazia muitas caretas e muitos gestos com os braços, como se fosse um maestro a dirigir uma daquelas musicas que fazem um grande barulho. E quando o outro senhor abria a boca para dizer qualquer coisa, o senhor Policarpo dizia «cale-se», e ele não chegava a dizer coisa alguma.

O senhor Policarpo dizia que o outro senhor o havia enganado num negócio de caninhas para bichas de rabiar, e o outro senhor, levantando um dedo, quis explicar qualquer coisa, mas, o senhor Policarpo disse «cale-se» e o outro senhor ficou muito quietinho, a olhar para o senhor Policarpo.

O outro senhor era de uma calma impressionante, o quanto mais o senhor Policarpo se zangava, mais ele se acalmava. E

quanto mais o outro senhor se acalmava, mais o senhor Policarpo se zangava.

Um sujeito que morava no primeiro andar do prédio da esquina chegou á varanda para pendurar a gaiola com o passarinho e, ao ouvir aquela zangada toda, olhou para baixo e viu o senhor Policarpo a ralar com o outro senhor.

O sujeito que morava no primeiro andar pôs-se a ouvir a conversa e, cada vez que o senhor Policarpo chamava «grande maroto» ao outro senhor, o sujeito que morava no primeiro andar dizia «muito bem» e dizia, também, «grande maroto».

O outro senhor nem pestanejava. Só ás vezes abria um bocadinho a boca para dizer qual-

disse «cale-se», as outras pessoas e o sujeito que morava no primeiro andar disseram «cale-se», e o outro senhor não chegou a dizer coisa nenhuma.

O senhor Policarpo cada vez ralhava mais, e as outras varandas e as outras janelas do prédio da esquina, e as janelas e as varandas dos outros prédios, foram-se enchendo de gente, e, até a princípio, essa gente toda julgava que o senhor Policarpo estava a fazer um discurso, mandado pela Camara, para a inauguração de uma lápida ou de um busto qualquer.

Por mais que o senhor Policarpo se zangasse e gritasse, o outro senhor continuava muito calmo, a olhar para ele, e já nem sequer abria a boca pois, se abrisse a boca, mandavam-no calar e ele não podia explicar coisa nenhuma.

O policia, ao ver aquela gente toda, foi ver o que havia. O senhor Policarpo continuava a ralar e as pessoas todas, com uma cara muito feia, olhavam para o outro senhor e diziam que ele era «um grande maroto».

O policia, ao ver aquela barafunda toda, mandou calar o senhor Policarpo e disse que falasse um de cada vez. Primeiro, o senhor Policarpo; depois, o outro senhor.

O senhor Policarpo começou a falar pelos cotovelos e a dizer que o outro senhor era o senhor Praxedes, gerente da firma Pra-



carpo abriu os olhos num grande espanto e, voltando-se para o outro senhor, disse, assim, todo zangado:

— O homem, se não é o Praxedes, já podia ter dito.

O policia mandou todos embora. O senhor Policarpo, o outro senhor e as outras pessoas todas. E, depois desta tempestade toda, voltou a bonança. E no silêncio da rua apenas se ouviu cantar o passarinho, que estava dentro da gaiola, pendurada na varanda do primeiro andar.

### O RELÓGIO E A BALA

Um cabo da guarda de Frederico o Grande, tão brincalhão como valente, usava uma corrente de relógio, em cujo remate, por não ter relógio, havia posto uma bala de espingarda.

— A propósito, cabo — disse-lhe, um dia, Frederico o Grande. — É preciso que sejas um homem muito económico para que não uses um relógio! Eu tenho as seis no meu relógio. E que horas tens tu?

— Senhor — respondeu o cabo, tirando a bala da algebeira. — O meu relógio não marca nunca, nem as cinco nem as seis, mas averte-me a cada instante de que devo estar pronto a morrer por vossa Majestade.

— Escusamos de dizer que o cabo ganhou um relógio com a sua resposta.

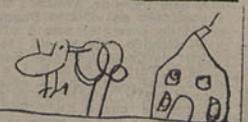
### CURIOSIDADES

Martin de Vos, célebre pintor do século XVI, quando acabava os seus quadros, pintava no fundo, em ponto pequeno, um macaco e uma raposa, e entre eles punha um D. A razão disto é simples: «Ele nasceu em Antuérpia e como em flamengo Martin significa macaco e Vos raposa ele assinava-se, pintando, em vez do seu nome, estes dois animais!»

### TARAS VAZIAS

O Caminho de ferro faz o seu retorno, com a redução de 40 %, desde que sejam expedidas como retorno de regresso em etico.

### ARTISTAS DE PALMO E MEIO



Hoje, temos o prazer de apresentar um bonito desenho da menina Marianne dos Santos — de 4 anos de idade — Paris. Como vêem, a menina Marianne gosta muito de desenhar passarinhos, árvores e casas, e fez um lindo desenho, se nós lembrarmos da sua pouca idade.



Outro desenho que nos mandaram de Paris. É da menina Marie Chantai dos Santos, que tem 9 anos de idade e é irmã da outra menina. Este desenho, muito bem feito, representa um menino a almoçar, com os tempos todos á frente e com uma menina, muito gentil, a servi-lo.

quer coisa, mas o senhor Policarpo dizia «cale-se» e, ele, não chegava a dizer coisa nenhuma.

A's duas por três, foi-se juntando muita gente para ver e ouvir o senhor Policarpo ralar com o outro senhor e para ver e ouvir o outro senhor que o senhor Policarpo dizia chamar-se Praxedes, ser gerente da firma Praxedes & Praxedes, e o haver enganado num negócio de caninhas para bichas de rabiar.

As pessoas todas que se haviam juntado e o sujeito que morava no primeiro andar olharam, com uma cara muito feia, para o outro senhor, e disseram, ao mesmo tempo: «grande maroto».

O outro senhor olhou para as pessoas todas e para o sujeito que morava no primeiro andar, e abriu a boca para dizer qualquer coisa, mas, o senhor Policarpo

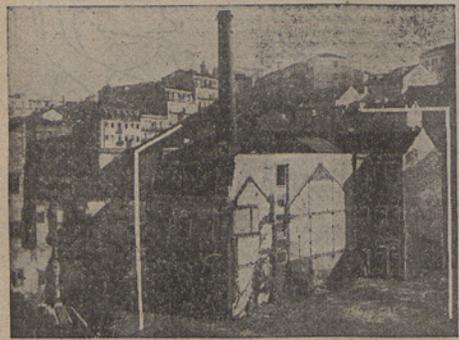
xedes & Praxedes, e que o havia enganado num negócio de caninhas para bichas de rabiar e mais isto e mais aquilo.

Quando o senhor Policarpo disse tudo o que tinha a dizer e mais alguma coisa, o policia mandou que falasse o outro senhor.

O outro senhor, então, numa voz tão baixa e calma que nem chegava aos ouvidos do senhor que morava no primeiro andar, explicou:

— Este senhor pode ter muita razão. Esse senhor Praxedes, da firma Praxedes & Praxedes é, naturalmente, um grande maroto. Mas, e aqui é que está o chublis, eu não me chamo Praxedes, nem sou gerente da firma Praxedes & Praxedes. Eu chamo-me Timóteo das Dores e não vendo caninhas para bichas de rabiar. Ao ouvir isto, o senhor Poli-

A URBANIZAÇÃO DA «BAIXA» VAI SER DEMOLIDO O POUCO QUE RESTA DO VELHO E INESTÉTICO «BAIRRO SILVA E ALBUQUERQUE»



Aspecto do «bairro da Silva e Albuquerque», com indicação dos prédios que vão ser demolidos

A Câmara Municipal de Lisboa adquiriu, por 2.700 contos, o edifício da rua dos Vinhos, que pertenceu à organização industrial Castanheira de Moura e onde se encontrava a sua padaria n.º 1, funcionando como forno central e abastecedor de outros estabelecimentos pertencentes à mesma firma.

CONCURSO INTERNACIONAL DE TRABALHO

Partem hoje, á noite, no «Lusitania-Expresso», os rapazes que constituem a delegação portuguesa que vai tomar parte no Concurso Internacional de Trabalho a realizar em Madrid. São eles os estudantes industriais Fernando Gomes Moreira e José António da Silva Resende, mercenários; Mário Fernandes dos Santos Jorge e Armando Rodrigues Cerqueira, carpinteiros de moldes; João Soares da Silva Mendes e Francisco Rocha Videira, ajustadores; Fernando Augusto Ribeiro Nunes e José Valério Cavetano, torneiros; João Ribeiro Gargaleiro e Ricardo Almeida Portes, bobinadores; e Francisco Afonso, fresador, todos alunos da Escola de Artes e Ofícios de Lisboa.

Durante o dia, muitas pessoas se têm informado do estado dos feridos, os quais foram visitados pelos presidentes da Câmara Municipal Almada, sr. comandante Silva Pinhares, e da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. comandante Górrinho, também comandantes dos Voluntários do Estoril.

Inauguração em Coimbra do XIII Salão Nacional de Educação Estética

Nas salas da Câmara Municipal de Coimbra é amanhã, inaugurado o 13.º Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa, reunindo os melhores trabalhos expostos nos quinze Salões Provinciais, apresentados na passada Primavera em todo o Continente, na Madeira e nos Açores.

Preside ao acto inaugural, o sr. dr. Veiga de Macedo, Subsecretário do Estado da Educação, assistido, também, pelo sr. dr. Nacional da M. P., prof. dr. Luís Pinto Coelho, e muitas altas individualidades em destaque.

GABARDINES IMPERMEAVEIS E SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços VENDAS AO PÚBLICO CASA INGLESA

Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95. 1.º R. DE SANTA CATARINA, 24

UMA EXPOSIÇÃO NO SINDICATO DOS JORNALISTAS AO MINISTRO DAS CORPORACOES SOBRE ASSUNTOS DE INTERESSE PARA A CLASSE

A comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas entregou ao sr. Ministro das Corporações uma exposição que resume as reivindicações imediatas de classe, apresentadas na conferência que teve como aquele membro do Governo, no mês passado. Trata o documento dos seguintes assuntos: contrato de trabalho, em negociações; reforma dos jornalistas aos 60 anos ou após 30 anos de serviço, com direito a passagem; indemnização após 10 ou 15 anos de trabalho contínuo, segundo o plano estabelecido, há anos por uma comissão de jornalistas portugueses; reforma para jornalistas; reforma dos Estatutos do Sindicato; instalação deste em sede condigna; inclusão dos jornalistas ultramarinos no Sindicato metropolitano, com a consequente realização de um Congresso Imperial da Imprensa Portuguesa, etc.

TRES FALSOS AGENTES DA FISCALIZACAO condenados em Alcobaca

ALCOBACA, 17 — Em processo correccional, tendo como juiz o juiz de Paz Manuel de Cunha Ferreira, e acusador o sr. dr. Laurêncio da Silva Araújo, responderam nesta comarca Mariano Lourenço Camarões, Aníbal de Castro Pereira Batzilha e Américo Luís de Bastos, que, conforme notícias, foram presos, perto do Garrajo, pelo chefe de Zona da Intendência Geral dos Abastecimentos e pelo comandante do posto da P. S. P. deste vila, por terem indubiado vários comerciantes das freguesias de Benedita e Turonel, deste concelho, instituído-se agentes da brigada 53 da Intendência.

Os reus foram condemnados a 2 anos de prisão, o Bastos a 20 meses, e o Batzilha, a 1 ano, todos com seis meses de multa, imposto de justiça e indemnização aos queixosos.

ROUGESOIE A BASE DE PURA SEDA NATURAL

Da Administração da Sociedade «Estoril-Plage» recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

Sr. Director: — Sem querer comentar nem a entrevista concedida pelo Excm.º Armando Vilar e publicada no «Diário Popular» de 15 do corrente; nem o officio a V. dirigido pelo sr. dr. Jorge Filmer da Costa, Chefe da Repartição de Turismo do S. N. I. e em nome deste organismo — agradecemos que V. informasse os seus leitores de que, em 1949, o Excm.º Armando Vilar não é, como se diz no referido officio, Administrador desta Sociedade. E, sim, um dos Directores do Casino do Estoril, cuja concessão pertence de facto à «Estoril-Plage», mas como ex-«foraça» que goza de completa e livre liberdade. Aproveitamos a oportunidade para agradecer o interesse que o jornal lhe dignamente dirigiu por V. tem mostrado pelos problemas de turismo e o lugar que nelles V. tem considerado justo atribuir à zona do Estoril.



AMAIS BELA CREAÇÃO DA PERFUMARIA FRANCESA

OS CARDEAL-ARCEBISPO DE LOURENÇO MARQUES E O BISPO DA BEIRA REGRESSARAM ÀS SUAS DIOCESES

De avião, regressaram hoje, de manhã, às suas dioceses, depois de terem visitado Roma, em peregrinação do Ano Santo, os srs. Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodólio Clemente de Gouveia, e D. Sebastião Resende, Bispo da Beira, que tiveram no Aeroporto uma afectuosa despedida.

AS MAQUINAS TIPOGRAFICAS PODEM IMPORTAR-SE SEM RESTRICÇÕES

A Repartição do Licenciamento do Comércio Externo tornou publico que está desde já autorizada, sem qualquer restrição, a importação de máquinas tipográficas dos países membros da Organização Económica de Cooperação Europeia e da Espanha. Aquella Repartição, em obediência à determinação do sr. Ministro da Economia, tem procurado simplificar os serviços, estabelecendo normas que permitam dar imediatamente a «vimentação» a numerosos pedidos. Em 17 dias de existência, a Repartição do Licenciamento registou um movimento diário de mais de 1.000 documentos, tendo já entrado na regularização de assuntos que «encontravam pendentes».

EXAMES DE DOUTORAMENTO NA FACULDADE DE MEDICINA

No momento da entrega dos exames de doutoramento dos srs. drs. Abel da Costa Tavares, Carlos Alberto da Rocha, João Costa e José Garrett, assistentes daquele estabelecimento universitário.

Desporto

Um jogador açoriano para o Benfica De avião, chegou esta manhã a Lisboa, o jogador açoriano Tibério da Silva, de 23 anos, de S. Miguel, que vem reforçar a equipa do Sport Lisboa e Benfica.

«LISBON-COURIER» Com a colaboração de Alice Ogando, dr. António Bastos Guerra e Jean Le Guevel, saiu o n.º 56, de «Lisbon-Courier», relativo ao movimento de mercadorias capitais, na Europa ocidental — acrescenta o relatório. A ECA enfrenta problemas até certo ponto diferentes, no Extremo-Oriente. O objectivo do programa para o sueste da Ásia será «contribuir, tanto quanto possível, para o estabelecimento da força nacional e, por esse meio, aumentar a confiança do povo nos seus Governos e a resistência à subversão comunista».

RESTAURANTE «AGUÁRIO» DE GRANDE INTERNAZIONALE HOJE E TODAS AS NOITES JANTARES-CONCERTO E CEIAS A' AMERICANA COM O MAGO DO «MUSIC-HALL» MODERNO SHEGUNDO GALARZA e o seu SOLOVOX Bateriaista JOSÉ MEDINA AMBIENTE DE REQUINTADO BOM GOSTO Reservam-se mesas pelo Telefone 76801 Rua Jardim do Regedor, 50

ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP

NOTICIARIOS OS ESTADOS-UNIDOS AGITACÃO EXTREMISTA DEFENDERÃO A TURQUIA CONTRA A AGRESSÃO COMUNISTA -declara-se em Washington

LIMA, 17 — O senador Domingo Lopez de la Torre insiste em que os Serviços de Informação peruanos têm provas das reuniões secretas em que participaram os Presidentes de Cuba, Guatemala e Porto Rico. Declara que o Presidente cubano, Socarres, fez uma viagem incógnita a Guatemala, uns meses antes do encontro de Barranquilla (Colômbia) acompanhado pelo dirigente do partido aprista, León de Vivera.

Lopez de la Torre disse, também, que as liberdades reconhecidas aos partidos comunista e militar dos Estados- Unidos, escrito pelo próprio general. Neste artigo, o general Bradley dizia que a Turquia, o Iraque e outros países asiáticos eram áreas de guerra local em potência na Ásia. Afirmava, mais adiante, que os Estados- Unidos recomendariam que os fosse da do auxílio àqueles povos que dessemos combater a agressão comunista e se recusassem voluntariamente, a permitir guerras locais, para distrair os Estados- Unidos desta missão central.

«Os Estados- Unidos cumprirão fielmente todos os seus compromissos» O representante do general Bradley declarou que verdadeiramente era absolutamente o contrário. E disse: «Se os comunistas atacarem a Turquia, isso não será considerado guerra local». Acrescentou, porém, que o general Bradley era um militar, definir as decisões internacionais dos Estados- Unidos relacionadas com a Turquia, estava implicada em tudo o que os chefes militares norte-americanos tinham dito e feito. O informador disse que, com a expressão «guerra local», o general Bradley quisera referir-se a uma guerra hipotética entre os Estados em que não estivesse envolvida a questão da agressão comunista.

O PLANO MARSHALL CONTINUARÁ A FORNECER O AUXÍLIO NECESSÁRIO PARA OS PAÍSES BENEFICIÁRIOS SE ARMAREM E RESTABELECEREM AS SUAS ECONOMIAS

WASHINGTON, 17 — A Administração de Cooperação Económica (ECA) anunciou que os Estados- Unidos continuarão a fornecer a «margem vital» de auxílio de que os países do Plano Marshall necessitam para restabelecerem as suas economias e se rearmarem.

No seu nono relatório trimestral, para o período até 30 de Junho passado, a ECA diz que a Europa ocidental devia manter e consolidar o seu restabelecimento, em face da «agressão comunista intensificada».

«No período à sua frente, as economias dos países participantes terão de suportar um encargo ainda mais pesado, a base económica sobre que assenta a segurança da Europa ocidental deve ser ampliada, para garantir o necessário aumento da produção militar» — diz o relatório.

D e clara serem necessárias maiores facilidades de transportes e produção mais elevada de aço, energia eléctrica, produtos petrolíferos, carvão, artigos textiles, para suportar o aumento da força militar. Nessas condições, continua o relatório, a Europa ocidental deve acelerar a produção, para garantir recursos suficientes para os programas de rearmamento, e economia civil. Diz que «a medida que aumentarem as despesas militares mais se fará sentir a pressão para reduzir o consumo civil e investimento de capitais».

A Europa deverá, também, tomar medidas para liberalizar o comércio, coordenar a política fiscal e monetária e harmonizar os programas económicos. «Será necessário economizar nos recursos, mas a obtenção dos níveis necessários de produção militar e civil dependerá, também, de maior liberdade de movimento de mercadorias capitais — acrescenta o relatório.

A ECA enfrenta problemas até certo ponto diferentes, no Extremo-Oriente. O objectivo do programa para o sueste da Ásia será «contribuir, tanto quanto possível, para o estabelecimento da força nacional e, por esse meio, aumentar a confiança do povo nos seus Governos e a resistência à subversão comunista».

BALTIMORE, 17 — Foi apreendido numa vila férrea das docas, um embarque de grandes transportes de comboios alemães, que os paizes se destinavam à China nacionalista. Os 108 transportes de peças Bren e 298 caixotes de peças sobresselentes chegaram no dia 1 de Novembro, vindas de Londres, no cargueiro «Applodere». O informador do Departamento de Estado e os agentes de navegação recusaram-se a dizer quem era o proprietário da carga.

O pedido de autorização para desembarcar a carga dizia tratar-se de material americano desenvolvido para ser utilizado neste país. — (R.)

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

A SOLIDARIEDADE DO EGITO COM O OCIDENTE TEM DE SER PRESERVADA NA SOLUÇÃO DO LITÍGIO SOBRE O TRATADO QUE LIGA AQUELE PAÍS À GRÃ-BRETANHA

—dizem os observadores diplomáticos em Londres e Paris PARIS, 17. — Os observadores franceses e britânicos estudam as declarações contidas no discurso de abertura do Parlamento egípcio a respeito da eventualidade da denúncia dos tratados actualmente em vigor para regulamentação das relações entre o Egito e a Inglaterra.

Se os referidos tratados fossem denunciados, o problema da defesa dos países do Mediterrâneo Oriental teria que ser resolvido com dados completamente diferentes dos actuais. Por isso, nas capitais britânica e francesa, se defendem que neste momento existente seja resolvida de maneira a não afectar a solidariedade do Egito com o Ocidente.

O tratado anglo-egípcio de 1936 transformou a ocupação britânica do Egito numa aliança entre países independentes, mas deu a essa aliança um carácter particularmente permanente, ao autorizar o estabelecimento de tropas britânicas no delta do Nilo e nas proximidades do Canal de Suez, e ao manter sem alteração as convenções firmadas em 1899 para o ecodominio anglo-egípcio do Sudão. Durante a segunda guerra mundial, o iminente perigo em que o Exército do general Rommel chegou a colocar o delta do Nilo e o Canal de Suez, demonstraram o valor dessa aliança, tanto para o Egito como para o Ocidente.

Qual as condições em que a Inglaterra reconhecem as reivindicações do Egito Depois da derrota da Alemanha e do Egito revidicou a ditadura, e a sua própria defesa, e as tropas inglesas evacuaram o Nilo inferior e a zona do delta, ficando apenas algumas contingentes nas proximidades do Canal de Suez. Sendo de prever que mais tarde ou mais cedo retirassem também as tropas inglesas do Canal, os Estados- Unidos devem procurar posições de substituição, flanqueando o Canal a distância, na Cirenaica e na Jordânia.

«Egito e a defesa do Mediterraneo Oriental» O Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo egípcio esteve recentemente em Washington, o que poderá ter dado talvez novo alento aos desejos egípcios de completa independência.

Podem chegar o dia, e já se tem falado nisso algumas vezes, em que o Egito manifeste cada vez com maior impetiva o desejo de que se lhe reconheça maturidade para assumir por si próprio a sua participação num sistema de defesa colectiva do Mediterraneo Oriental, sistema que se organizaria em paralelo com o Pacto do Atlântico.

Mas não sofre dúvida que o Egito não poderia aceder a tal participação se não se encontrasse em completo pé de igualdade com as potências soberanas participantes.

Este facto não pode passar despercebido aos actuais dirigentes egípcios, que de resto manifestam frequentemente uma grande compreensão das realidades e necessidades, não sendo portanto de estranhar que tirem de umas e de outras as lógicas conclusões.

A próxima deslocação de Londres de uma missão egípcia, encarregada de negociações de natureza técnica, em relação ao encargo a que se define de maneira concreta o que o Egito espera do tradicional realismo britânico. — (F. P.)

«Os desastres e acidentes entre os mineiros são muito frequentes», declarou Bystrov. Acrescentou, porém, que os britânicos tinham liberdade, acrescenta a mensagem radiodifundida. «A nossa pequena guarnição urbana estava cercada por uma muralha e era proibido estabelecer qualquer contacto com a população local. Compreendi que isto era feito com o objectivo de evitar que vissemos como vivia a Alemanha, que embora país vencido, estava em condições in-

finatamente melhores do que as nossas. O tenente Bystrov afirma que não ter sido convocado para o Exército, trabalhava numa fábrica de produtos químicos na cidade de Gubalkha, num distrito mineiro de carvão, nos Urais. A maior parte dos trabalhadores eram exilados e enviados para ali por determinado período ou para sempre.

As condições de trabalho nas minas eram extremamente duras, sendo as precauções de segurança absolutamente impróprias. «Os desastres e acidentes entre os mineiros são muito frequentes», declarou Bystrov. Acrescentou, porém, que os britânicos tinham liberdade, acrescenta a mensagem radiodifundida.

A declaração de Bystrov, gravada por ele próprio, em russo na Alemanha Ocidental, foi radiodifundida pelos serviços russos da B. B. C. Bystrov declarou que, quando se juntou às forças soviéticas na Alemanha, na sua qualidade de oficial, em breve principiou a sentir-se como se estivesse condenado a trabalhos forçados. «Não tanto por causa das condições de trabalho, mas porque não tínhamos liberdades», acrescenta a mensagem radiodifundida.

«A nossa pequena guarnição urbana estava cercada por uma muralha e era proibido estabelecer qualquer contacto com a população local. Compreendi que isto era feito com o objectivo de evitar que vissemos como vivia a Alemanha, que embora país vencido, estava em condições in-

TUCSON (ARIZONA), 17 — Doolittle, durante a viagem no «B-29» e um «B-50», chocaram-se nesta tarde, a sudoeste de Tucson, e despenharam-se em Chama, uma só quilómetros da cidade. Morreram 13 aviadores e há 10 muito feridos. — (F. P.)

DESASTRE DE AVIAÇÃO

# PROBLEMA EUROPEU COMÉRCIO EXTERNO

(Continuação da 1.ª pag.)  
da derrota, no sentido de se levar a admitir o rearmamento do mesmo demónio. Que admira, pois, que, perante isto, os franceses se mostrem hesitantes? Só acediendo ao ponto de vista francês e simpatizando com ele nos será possível persuadir este povo a adoptar outro. Apenas admitindo que errámos da última vez, podemos alimentar a esperança de o convencer que desista temos razão. E apenas reconhecendo que o que lhe estamos pedindo implica um grande risco, que nos será possível persuadi-lo a mudar de ideias.

Se nós, ingleses, não nos mostrarmos capazes de partilhar as suas apreensões, os franceses estão no direito de pensar que nós ou somos maus, ou, então, doídos. Se pretendémos garantir-lhes que há apenas, hoje, um perigo no Mundo, esse perigo denunciámos a nossa ignorância da Europa e da Ásia. E se abusármos da força, que a nossa posição representa, a qual, realmente, é muito forte, podemos arriscar-nos a perder a França; e se perdermos a França, perderemos a Europa. Portanto, não há dúvida: o problema não é de ser encarado com simpatia e tacto, com desconfiança e diplomacia.

A última guerra determinou uma modificação no Mundo, como ainda guerra alguma não havia feito, no decurso da História. Depois de 1918, embora a Alemanha ficasse a par da Áustria-Hungria aniquilada, a Europa conservou-se o foco central dos negócios políticos do Mundo.

A Rússia, devastada pela revolução e pela guerra civil, parecia excluída da comunidade das nações, e os Estados Unidos, desfavoravelmente impressionados pela sua experiência das relações internacionais, fecharam-se no seu isolamento extremo. Por isso mesmo, uma vez mais, a Grã-Bretanha a França e a Alemanha ocuparam o centro da cena política, com duas vastas sombras aninhadas nas suas.

### As guerras, hoje, deixaram de ser entre países

Mas agora tudo mudou. E a mudança é profunda e duradoura. Olhando para um mapa, qualquer de nós se sentirá impressionado pelo pequeno espaço que o continente europeu nele ocupa e pelo grande papel que ele tem desempenhado na História do Mundo.

Uma coisa é certa: nunca mais voltará a representar papel tão grande como o que representou até aqui. Nem as dissensões que venham a dar-se entre os seus povos poderão voltar a fazer tremor a terra inteira. Presentemente, é-nos absolutamente impossível conceber uma guerra em que os povos se lancem um contra os outros por causa de uma mulher, Helena de Troia, ou mercê de uma disputa pela purpura imperial. E não tarda muito que uma guerra entre a França e a Alemanha seja, para nós, coisa tão inconcebível como uma guerra entre a Inglaterra e a Escócia.

É esta, pelo menos, a orientação que levam as coisas. Guerras dinásticas ou religiosas — são guerras do passado. E as guerras de nacionalismos não tardam que lhes sigam as pisadas.

O facto que faz com que o Mundo de 1950 seja completamente diferente do Mundo de 1920, resulta da circunstância de se encontrarem no Mundo as nações da Europa, tropas e castas que não mostram a mais pequena intenção de abandonarem o nosso continente.

Este simples facto altera a proporção das forças e a importância de todas as potências europeias, reduzindo, ao mesmo tempo, as dimensões do Mundo. A prova disso está no que aconteceu com a Coreia: reacção imediata de Washington, perante o que em qualquer período anterior teria sido apenas encarado como uma simples guerra civil.

Nações Unidas apalparam os Estados Unidos, e isto pode, perfeccionadamente, significar que o episódio correu no seja o fim do período durante o qual se admitiu a existência de pequenas guerras locais.

O próprio general Mac Arthur já reconheceu que a guerra da Indochina, tal qual como a da Coreia, nada tem de uma simples disputa local, mas, antes pelo contrário, representa um sector de uma frente comum.

O problema do rearmamento da Alemanha, quando visto à luz destes novos factos, apresenta-se-nos sob uma perspectiva completamente diferente. Aqueles que envelheceram, lendo diante dos olhos as linhas que dominaram a paisagem do Mundo durante meio século, não é difícil reajustar as lentes dos seus binóculos aos planos do novo panorama e admitir que onde outrora eram altas montanhas são agora pequenas encostas; que, onde corriam rios, correm agora ribeiros; que os canais que separavam as nações secaram e que até mesmo os vastos Oceanos que dividiam os continentes e uns dos outros não representam, hoje, obstáculos insuperáveis aos terríveis engenhos da guerra moderna.

### O ponto de vista da França perante as realidades

Neste novo Mundo, a França tem um grande papel a desempenhar. No continente europeu, continua a ser a primeira entre as nações livres. Na África, o seu império mantém-se íntegro e está a aumentar rapidamente em riqueza, população e importância. E o mesmo acontece na Ásia, apesar de todos os sofrimentos causados pela guerra e a despeito de um temporário estado de agitação.

Presentemente, pede-se à França que faça um grande sacrifício e que corra um grande risco. Pede-se-lhe, não mais nada menos, que sacrifique o seu natural e justíssimo desejo de ver os seus inimigos punidos e reduzidos à impotência, durante um largo período. Pede-se-lhe que corra o risco de voltar a «confrontar armas ao demónio», rearmando um povo mais numeroso do que o seu e contando com a ingenua salvaguarda que acreditar que esse povo nunca mais voltará a ser tão forte que possa repetir o crime que já cometeu três vezes...

É preciso admitirmos, nas nações ocidentais, que não estamos a pedir uma coisa fácil aos nossos aliados. É bom que lhes diste a palavra com toda a franqueza, que lamentamos fazer-lhes um tal pedido, mas que não vemos outro caminho diante de nós. O Mundo encontra-se, actualmente, dividido em dois grandes grupos de nações. Se porventura vier a rebentar uma guerra entre os dois grupos de nações, é certo e sabido que a Europa voltará a ser um campo de batalha. Perante uma tão terrível eventualidade, quanto mais para Oriente vier a estabelecer-se a linha de batalha, melhor será. Mas será possível admitir que nós, nações ocidentais, possamos defender as fronteiras da Alemanha com tropas estrangeiras, enquanto o povo alemão se conserva desarmado e neutral?

Na futura guerra vai ser preciso o auxílio de todos os homens de que as nações ocidentais puderem dispor. Por que havemos nós, então, nações ocidentais, de excluir a incalculável assistência de um vasto número de Divisões germanicas, desde que possamos ter a garantia de que elas não serão usadas senão para fins autorizados pelas Nações Unidas?

Perigo seria adoptar uma tal política; seria perigo que, armando o «monstro» uma vez começado esse rearmamento, nada o pudesse deter; perigo seria que o «monstro», rearmado, deixasse de estar sob o «controle» daqueles que o tinham rearmado, passando ele a fazer uso das armas para seu próprio proveito. Perigo para todos. É verdade, mas para a França maior do que para ninguém, visto que a França é o vizinho mais próximo da Alemanha.

Mas, por maior que seja este perigo — há um perigo ainda maior, que ameaça a França: o perigo de ficar só, isolada, num Mundo cada vez mais negro,

Os campos estão extremados, as legiões reunidas, e a trombeta já soa. Não há mais para esperar a sua vinda. Agora, o único problema está em comparar um risco com o outro.

É preciso que se escolha entre os dois gigantes antagonistas. E, uma vez feita a escolha, a tétém de ser absoluta, no bem e no mal, na vida e na morte. Ninguém pode, com segurança, de qual dos lados espera a vitória, mas uma coisa é bom que o Mundo saiba: é que de um lado está a liberdade e, do outro, a escravatura.

## NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

1049	600.000000
1048	7.420090
1050	7.420090
8642	100.000000
22041	50.000000

### PREMIADOS COM 10.000000

3335	6143	13596	14387	17111
------	------	-------	-------	-------

### PREMIADOS COM 4.000000

4919	4936	7360	15187	15230
16206	21498	21943	22906	24665

### PREMIADOS COM 300000

58	136	138	158	180
24	261	313	374	472
476	501	775	374	472
939	956	982	1027	1029
1264	1519	1563	1628	1656
1740	1899	1963	2248	2253
2239	2261	2328	2542	2544
2551	2539	2697	2880	2978
2906	2933	3058	3168	3404
3474	3681	3794	3811	3939
3943	4101	4256	4265	4269
4539	4523	4550	4576	4615
5028	5022	5097	5032	5098
5104	5147	5159	5333	5404
5464	5625	5677	5734	5848
5900	6001	6065	6139	6292
6216	6266	6282	6316	6427
6489	6498	6529	6592	6736
6742	6745	6790	6796	6949
7088	7106	7130	7151	7201
7233	7240	7266	7316	7320
7355	7344	7476	7518	7520
7570	7683	7705	7802	7829
7966	8006	8057	8089	8329
8443	8471	8475	8484	8509
8510	8527	8611	8643	8687
8697	8716	9108	9136	9138
9189	9159	9219	9219	9219
9557	9728	9814	9825	9825
9901	10284	10379	10672	10689
10695	10761	10779	10826	10940
10965	11003	11046	11116	11149
11150	11193	11201	11364	11423
11462	11492	11535	11552	11814
12169	12199	12210	12261	12296
12300	12513	12563	12702	12728
12765	12782	12874	12942	13041
13075	13144	13174	13213	13215
13443	13446	13483	13483	13482
13571	13642	13721	13688	13954
14146	14127	14184	14185	14230
14333	14350	14354	14410	14780
14802	14900	15076	15188	15188
15245	15341	15469	15469	15469
15808	15851	15857	15997	15997
16190	16218	16263	16319	16411
16428	16455	16542	16574	16624
16716	16775	16696	16949	17012
17029	17120	17120	17120	17120
17423	17481	17598	17743	17848
17971	18024	18035	18096	18096
18104	18200	18204	18245	18251
18351	18400	18413	18418	18424
18475	18458	18458	18458	18458
18677	19069	19076	19094	19126
19139	19213	19228	19275	19420
19452	19622	19652	19748	19753
19702	19779	19788	19803	19812
19877	19879	19895	19974	20015
20026	20067	20112	20120	20120
20407	20455	20484	20488	20514
20522	20575	20611	20612	20679
20716	20732	20783	20785	20796
20837	20906	21021	21013	21070
21462	21175	21120	21206	21400
21505	21563	21685	21724	21737
21811	21823	21825	21853	21944
22154	22172	22190	22206	22239
22253	22268	22305	22317	22349
22337	22386	22392	22419	22420
22449	22501	22525	22529	22674
22701	22740	22759	22999	22918
22982	22990	23035	23039	23220
23268	23777	23714	23936	23404
23418	23525	23525	23693	23755
23727	23825	23894	23927	24000
24105	24109	24116	24138	24206
24276	24277	24284	24301	24407
24410	24428	24502	24549	24554
24621	24713	24880		

## E O NÍVEL DE VIDA NACIONAL

(Continuação da 1.ª pag.)  
muitos casos, a distribuição das exportações possíveis. Será necessário, portanto, um largo esforço para a recuperação dos antigos mercados, pelos meios que a técnica comercial moderna aconselha: organização eficaz das relações comerciais, coordenação dos fornecimentos com os transportes, propaganda bem dirigida e metódica junto dos consumidores. O alargamento dos mercados tradicionais para algumas dessas produções não se afigura muito difícil, bastando reatar nos mercados a acção estimuladora que em outras épocas já se desenvolveu.

Mais difícil será, certamente, a conquista dos mercados para as novas produções portuguesas exportáveis, sem tradições enraizadas entre os consumidores estrangeiros e sem organização distribuidora já experimentada. Nessa faina fundamental incumbir grande responsabilidade aos nossos representantes económicos no estrangeiro. Está a seguir-se nos últimos anos a salutar orientação de colocar adidos comerciais nos principais centros comerciais importadores de produtos portugueses. É necessário, todavia, dar-lhes meios suficientes de trabalho e coordenar eficazmente as suas actividades com a iniciativa dos nossos produtores e exportadores. O comércio externo português, no domínio dos seus sectores tradicionais e, principalmente, nos novos ramos de produção exportável que estão a desenvolver-se ou vierem a surgir no futuro, precisa de passar-se numa vasta rede de preparação e fomento dos mercados em que os representantes oficiais no estrangeiro e a iniciativa privada devem dar-se estreitamente as mãos e servir ajustadamente os mesmos fins. A experiência dos resultados já conseguidos nos casos em que se adoptou esse sistema de preparação, não é bastante para que se continue esforçando na mesma caminhada.

Por outro lado — e seguindo, aliás, o exemplo de todos os países que têm impulsionado energeticamente as suas exportações — é indispensável desagrarar de todos os encargos as mercados de exportação. Seria absurdo que numa época em que, em concorrências se intensificam as exportações de tantos outros países são estimuladas por todos os meios, se continuasse entre nós a sobrecarregar os produtos nacionais que pretendemos vender no estrangeiro, impossibilitando a nossa empresa, na qual, aliás, o preço não é, pelos meios de propaganda, com os produtos estrangeiros que nos disputam a preferência dos mercados. Não só as matérias-primas que participam na produção dos artigos nacionais devem chegar às fábricas pelo menor preço possível, como o produto manufacturado deve ser isento de onus fiscais, taxas e outros encargos que o encareçam, colocando-o em posição desfavorável perante os concorrentes. Está a verificar-se este mesmo facto em muitos casos, actualmente, e são da maior importância as medidas necessárias para melhorar as condições de concorrência da nossa produção.

A política de redução dos preços de custo que está sendo efectuada em muitos países europeus chega a tomar em certas circunstâncias o aspecto nítido de «dumping». O apoio na aquisição de matérias-primas, os prémios de exportação, os subsídios diferenciados e outros meios permitem a os exportadores favorecidos competir vitoriosamente com os de outros países que não recorrem a esses métodos de luta comercial. Se o nosso País não enveredar por uma política de mais decidido estímulo à exportação, os mercados estrangeiros, por mais esforços que os industriais e exportadores levem a cabo para melhorar a sua posição.

Além da nova pauta aduaneira...

ra, em vigor, há muito mais a fazer; todavia não só nesse aspecto como no dos encargos gerais sobre a produção exportável. Só a apreciação ponderada de cada caso permite definir claramente o caminho a seguir em matéria aduaneira e fiscal, bem como na distribuição de outros encargos que se têm acumulado perturbadoramente sobre as nossas actividades produtoras.

Também no que respeita ao crédito se apresentam problemas que nos urge resolver. O curso deflacionista que o nosso mercado de capitais tem seguido nos últimos anos ameaça perturbar seriamente a iniciativa industrial. A expansão das exportações terá de apoiar-se em crédito adequado. Basta comparar, sob este aspecto, a situação dos produtores portugueses com a dos produtores estrangeiros para se compreender o atraso em que nos encontramos e o circuito estreito de facilidades financeiras em que as operações dos nossos exportadores têm de desenvolver-se. As facilidades de pagamento que outros países oferecem devemos corresponder com facilidades semelhantes, sob pena de ficarmos vencidos na concorrência.

A coordenação de todos estes factores, como o de tantos outros que mal chegamos a aflorar nestes artigos constitui tarefa decisiva para o futuro económico do Portugal. Demais, a obra a emprender não cabe apenas na alçada da vontade e clarividência dos dirigentes ou na iniciativa do escol de indústrias que tem conduzido nos últimos anos o esforço de renovação económica do País, entre muitas dificuldades, obstáculos e ameaças. É à Nação inteira, numa mobilização de civismo de compreensão económico-social, de vontade criadora, que a realidade deste problema se impõe. Por isso, o esclarecimento do publico nestas matérias, que são os espíritos oficiais e imprevidentes, podem afigurar-se superfluo, e hoje necessidade a cuja satisfação devem concorrer todos os que puderem servir-na alçada dos seus meios.

I. N.

## Novas revelações sobre o assassino de Trotsky

NOVA YORK, 17. — O «New York World Telegram & Sun» publicou novas revelações sobre o assassinio de Léon Trotsky, comunicadas por Louis Budenz, antigo chefe de redacção do «Daily Worker». Grão do partido comunista americano, que abandonou aquele partido em 1945 para realizar activa campanha contra o comunismo.

Segundo Louis Budenz, o atentado contra Trotsky foi tramado por um antigo agente da Cruz Vermelha da Rússia nos Estados Unidos, que esteve instalado neste país de 1937 a 1939, com o nome de Gregorij Borissowitch. Sendo, no entanto, mais conhecido por «Monsieur Roberts».

Para Louis Budenz, o referido agente da Cruz Vermelha russa instalou-se nos Estados Unidos com o unico objectivo de preparar o atentado contra Trotsky, que veio a ser perpetrado em 1940, no México.

Rabinowitch tinha uma rede de informadores, que lhe permitia seguir os mensageiros de Trotsky, ter acesso ao seu correio e ficar, assim, ao corrente de todas as suas deslocações. Rabinowitch pôs a trabalhar os Estados Unidos com o unico objectivo de preparar o atentado contra Trotsky, que veio a ser perpetrado em 1940, no México.

Louis Budenz afirma ter entrado em contacto com Rabinowitch no novo York durante esse momento em 1941, submergindo os preparativos dos dois mais importantes assassinos políticos dos últimos anos tinham sido obra desse homem inteligente, de voz hesitante, de aparência cheia de gravidade. — (F. P.)

## CALENDARIOS

Da «Sapataria Aviza, Rua Tomás Ribeiro, recebemos alguns pequenos calendários para 1951.

Os numeros de 1001 a 1100, de 8601 a 8700 e de 22001 a 22100, são premiados com 500000 por correspondem às centenas de 1.º, 2.º e 3.º prêmios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prêmio: 49, são premiados com 500000.

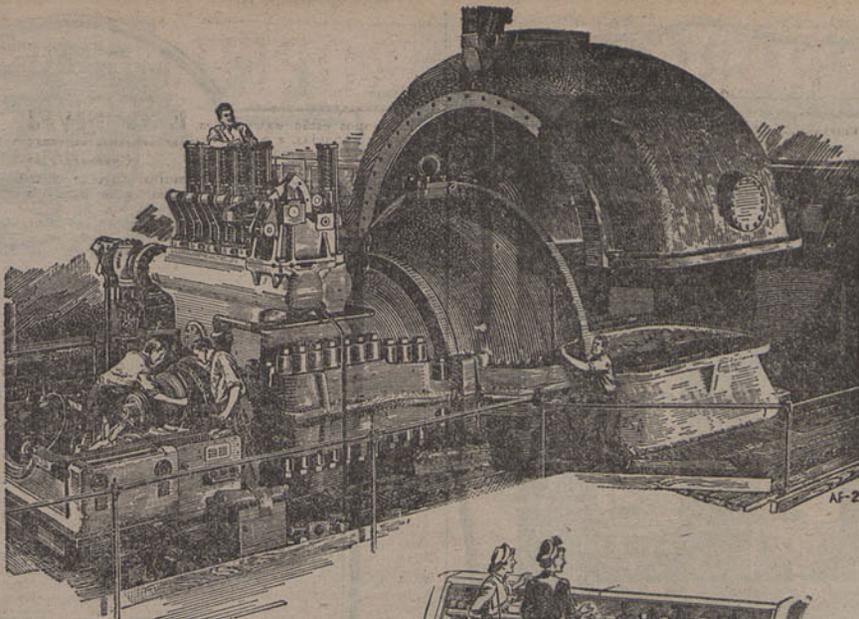
Os numeros terminados em 8, 9 e 0, têm o prêmio de 170000 excepto os que terminem em 48.



**Quem quer parecer jovem**

**UMA ESPANTOSA DESCOBERTA SUPRIME AS RUGAS**

Trata-se de um precioso e novo extracto de células cutâneas semelhante aos elementos vitais da pele dum renovo em plena saúde. Descoberto por um célebre dermatologista da Universidade de Viena, este extracto chamado «Biocel» é encorporado agora no Creme Tokalon rosa, verdadeiro alimento da pele. Aplique-o de noite antes de se deitar. Cada manhã, ao acordar, constatará que a sua pele é mais clara, mais fresca, mais moço, mais JOVEM. Para de dia empregue o Creme Tokalon (de bronze — não opor-duroso). Por meio deste simples tratamento, qualquer mulher pode ter o aparencia de ser 10 anos mais nova. Felizes resultados são formalmente garantidos, de contrário o dinheiro ser-lhe-á reembolsado.



*Para a protecção da sua saúde...*



*Símbolo de Excelência*

EM TODO O MUNDO...

NA INDÚSTRIA E NO LAR

**VENDAS EM 24 MESES COM A GARANTIA DA**

A electricidade fornece, quase sempre, um meio mais fácil e prático de realizar as coisas. A instalação de uma turbina como a da estampa presente — e o consequente aumento de disponibilidades do país em energia eléctrica — conduzem, na verdade, a uma maior expansão para as indústrias e um maior conforto nos lares, através do emprego de numerosos aparelhos eléctricos. O melhoramento da saúde de um povo depende também, hoje, da electricidade.

Os equipamentos de refrigeração General Electric, por exemplo, tornam possível a armazenagem de maiores reservas de alimentos, mantendo-os sempre frescos... mais saudáveis e saborosos! Um povo bem nutrido produz mais — aumenta a sua capacidade de aquisição — amplia o seu comércio com as outras nações. Ao utilizar a electricidade, lembre-se de que a General Electric pode servi-lo com êxito.

**GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**

LISBOA, RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

**OS GRUPOS ARTÍSTICOS e os Caminhos de Ferro**

Podem fazer as suas deslocações por preços reduzidos os grupos artísticos de THEATRO, CIRCO, MÚSICAIS e CORAIS.

**GRÉMIO DISTRITAL DOS GARAGISTAS DE LISBOA**

**CONVOCAÇÃO**

A pedido da Direcção é convocada a Assembleia Geral a reunir no próximo dia 23 do mês corrente, pelas 14 horas.

Não havendo numero legal funcionará uma hora depois com qualquer numero.

**ORDEM DOS TRABALHOS**

Apreciação do Orçamento Ordinarário para o ano de 1951.

Lisboa, 16 de Novembro de 1950.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — Alberto Toscano Pessoa.

**O CAMINHO DE FERRO e os grupos familiares**

Os grupos familiares no abrigo do TARIFA ESPECIAL podem fazer as suas viagens com uma apreciável redução.

**ARGUS**

**• O DITADOR DA HORA •**

**O RELOGIO QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE-PRECISÃO-BAIXO PREÇO**

**NAZARÉ**

A mais graciosa e típica de todas as praias de PORTUGAL. Sol assestado / Clima ameno

**GRANDE PENSÃO CLUB DE RAMALHO, LDA.**

TELEFONE 22

ABERTA TODO O ANO SALAS PARA BANQUETES E EXCURSÕES

PREÇOS DE INVERNO

Gerente: JOAO SANTOS

**DOMINGO, 19**

**EXCURSÃO DA C. P.**

**A BARRAGEM DE CASTELO DO BODE-TOMAR-FÁTIMA**

Combóio e autocarro: 110500

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 8-40

Bilhetes à venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telef. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» (Telef. 31791)

**olivetti**

*A grande marca europeia*

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

**LEXIFON 80**

QUE ABRE NA NOTO CAPSULA NA POSIÇÃO DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTES

REPRESENTAÇÕES SIDA, LDA. - R. D. S. NICOLAU, 44-48

1150-0215 2224-3302 - 11194

(REPRESENTAÇÃO DE PORTO)

ALVARO & SOBRINHO, SUZANA - R. DOSSA, 9 - 170-1800

**SENHORES AUTOMOBILISTAS**

**O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL é o MELHOR que HA PARA ESTOFOS e CAPAS**

A preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOFADOR da garagem de Santa Luzia — Rua D. Estefânia, 111 — Telefones 48280 e 48277, onde existe um MOBELAR SERVIÇO DE ESTOFADOR e PINTURA. Dirija-se às Secções o conhecido técnico

**ALBINO J. FERREIRA**

**BARCO DE RECREIO À VELA (Tipo VOUGA) VENDE-SE**

com 7,60 m de comp., 2,10 de boca, 0,70 de pontal, com velas, ancora, corrente, aparelho, mastreação, cabos em aço, etc. Construído em 1948 nos Estaleiros da Ganfaha. Falar com Artur Pires — Café Chic — Aveiro.

**FALCAO**  
ESQUENTADOR A GAZ

PRÁTICO - ELEGANTE - ECONÓMICO

**FABRICA PORTUGAL**

Adquirir um Esquentador da nossa marca é ter a certeza dum bom êxito na garantia do seu bom funcionamento e assistência técnica

PARA SE DEFENDER DO DILUVIO,  
NOË FEZ UMA BARCA

HOJE  
FARIA TAMBÉM UM SEGURO NA  
COMPANHIA DE SEGUROS "A MUNDIAL"

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

A AGUA QUE COBRE O MUNDO

### PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

ta; em 9 — Anjo; roa; aio. 10 — So-  
var; raras. 11 — Serenitas.

VERTICAIS: 1 — Vermelhas. 2 —  
Dilia; lamos. 3 — Ela; ter; oye. 4 —  
Sis fatal; ac. 5 — Boga; are. 6 — Ió;  
sio. 7 — Ralo; tara. 8 — As; Luía;  
ar. 9 — Tili; são; ara. 10 — Arara;  
meias. 11 — Aratizmas.

### BREVES NOTÍCIAS DA PROVÍNCIA

Em VALENÇA realiza-se, Lo dia 1 de Dezembro, o cortejo de oferendas, destinando-se o seu produto á compra de material cirurgico do hospital da Misericórdia.

★ No dia 24 do corrente realiza-se, no Teatro-Cine da COVILHA, um sarau de Arte, em que colaboa o orfeão da Covilha.

★ Em CASTELO BRANCO, quando caxava, foi atingido pela carga da arma que transportava, o trabalhador José Dias, recolhendo ao hospital daquela cidade.

### EXPOSIÇÃO Fotográfica de Campismo

A fim de corresponder ao interesse do publico pela «IV Exposição Fotográfica de Campismo» que se encontra patente num dos salões do Ateneu Commercial de Lisboa, resolveu esta instituição prolonga-la até ao próximo domingo.

### CURSO JURIDICO DE 1915-1920

Nos dias 6 e 7 de Dezembro próximo, o Curso Juridico de 1915-1920 da Universidade de Lisboa, comemora o 30.º aniversário da sua formatura com vários actos. Os componentes do curso podem enviar a sua adesão ao sr. dr. António de Barros, Rua do Arco do Bandeira, 207, 1.º Dt., em Lisboa.

### MORDIDOS POR UM MACACO

Dois tratadores do Jardim Zoológico, Joaquim José Rodrigues e André, foram hoje mordidos por um macaco que saltou duma jaula. O primeiro recebeu tratamento no Hospital de S. José e o segundo foi socorrido no posto da Companhia de Seguros «A Mundial».

## AGENDA DO LEITOR

**Efemérides**

SEXTA-FEIRA, 17 — S. Gregório

1525 — Morre a rainha D. Leonor de Lancastre, viúva de D. João II.

1638 — Entra na Baía a esquadra do almirante holandês Cornelius, composta de 12 navios.

1822 — Morre o escultor Joaquim Machado de Castro.

1909 — Inaugura-se o Canal de Suez.

### Farmácias de serviço esta noite

PURNO M — Jousa, Estr. de Benfica, 4 - 431 (Tel. 50-071); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carride) (Tel. 9-181); Laranjeiras (das), R. de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.º, R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-333); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Mosqueta, Rua 21, Bairro de Alvalade; Providência, R. de D. Filipe de Vilhena, 9-C (Tel. 70374); S. Sebastião (de),

L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48942); Branco, Av. do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 46946); Oliveira (dos), R. de Alves Gouveia, 19; Grilo, R. do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estr. de Chelas, 173-175; Pereira, Suc. R. do Parato, 90-100 (Tel. 65124); Rosa & Viçega, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões, R. do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42318); Central da Penha, R. da Penha de França, 60 (Tel. 90791); Central do Areeiro Av. de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Lab.º Brasil (do), R. de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 48843); Martins, H.º, R. dos Anjos, 41 (Tel. 90791); Salutar, Rua B, 73-A-B, Bairro da Liberdade; Imparcial, R. do General

Taborda, 28 (Tel. 41031); Portirio, R. de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Gama, Calç. da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves), R. de Bartolomeu Dias, 63; Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso, R. de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 37070); Balthão, R. do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro, R. do Presidente Arraia, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento, Calç. do Marquês de Abrantes, 38-A (Tel. 94239); Confiança, P. das Flores, 59 (Tel. 27901); Silar, R. de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, R. de Garrett, 90-92 (Tel. 34166); Avelar, II Augusta, 23 (Tel. 23977).

### Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE — Prola-mar, 10,26 e 23,10. Baixa-mar, 3,53 e 16,50.

### Boletim Meteorológico

Previsão para amanhã: Céu de nebulosidade variável, limpando para o Norte; vento fraco e moderado de noroeste e temperatura sem grande modificação.

### PUBLICAÇÕES

REVISTA MILITAR — Acaba de sair o fascículo n.º 10 (referente a Outubro) desta interessante publicação, cujo sumário é o seguinte: «O Esforço da América na ultima Guerra Mundial», pelo brigadeiro Nunes da Ponte; «Angola no Subcontinente Africanos», comandante Moura Brás; «Planos de Abastecimento e Propostas de Emprego», coronel Armando Luís Pinto; «A Infantaria e a Manobra em Automóvel», general Gurnier; «A Luta Aérea na Coreia», major Ponte Rodrigues. Entran, também, páginas gráficas, e de informação, notícias militares mundiais, bibliografia, etc. Pelo seu magnifico aspecto gráfico e valor dos seus artigos, a «Revista Militar» marca lugar de relevo na imprensa militar.



### DUPLICADORES MANUAIS E ELÉTRICOS

## RONEO

OS MAIS APERFEIÇADOS DO MUNDO

SOC. COM.  
LUSO-AMERICANA, LDA.  
RUA DA PRATA, 145 • LISBOA  
SÁ DA BANDEIRA, 259 • PORTO

**HORIZONTAIS:** 1 — Tornaram mole. 2 — Pouco densas; teólogo entre os árabes. 3 — Egger, condutor de palanquin na Índia. 4 — Curio; felicidade; nica. 5 — Exsugar. 6 — Gabelo branco; ala do exercito (ant.). 7 — Lanugem de certas plantas; outra coisa. 8 — Efeito de remodelar. 9 — Ataque de paralisia; a lingua das antigos romanos; prof. de geologia. 10 — Bigorna de urives; qualquer fluido aeriforme; partido. 11 — Amisias; vento brando (plur.).

**VERTICAIS:** 1 — Nobre. 2 — Clava; tempo do verbo zer. 3 — Verbal; medida chinesa. 4 — Casa de habitação; salicilato de feno. 5 — Pertences; nome de letra; arma branca, curia, multa larga e um pouco maior que o punhal. 6 — Porco (prov.); letra grega. 7 — Bastar; ruma; desaste. 8 — Renque; armazenamento. 9 — Monho; seguir. 10 — Felinar; nome fem. 11 — Que tem o pelo escuro.

### VA A FATIMA

utilizando o Caminho de Ferro em combinação com a camionagem

Em todas as 5.ª FEIRAS e no DIA 13 DE CADA MES, pode fazer-lo, servindo-se do COMBOIO RAPIDO e da CAMIONAGEM, combinada, na estação de CHÃO DE MACÁS.

DE 1 DE MAIO A 15 DE OUTUBRO este serviço é DIÁRIO.

HORARIO — Lisboa-Rossio p. 8-40; Pátina e. 11-50. Pátina p. 12-20; Lisboa-Rossio e. 17-30.



É CERTO MINHA QUERIDA, ELE NÃO É "UM AMOR" MAS ELE TEM UMA

## paillard

A câmara de filmar que identifica o seu possuidor

À VERHA NUM DAS CASAS DE ARTIFÍCIOS FOTOGRÁFICOS

Um conto por dia

# TENTATIVA

por ROSALIA BRAAMCAMP

**A**NTES de entrar naquela sala, estivera calma. Mas, agora, abandonada sobre o sofa, sentia-se inteiramente dominada por uma crise de nervos, que fazia estremecer todo o seu corpo.

De vez em quando, as «outras» que a sorte já lançara, passavam num andar gracioso e soberano, deixando pelo ar o som cristalino das suas gargalhadas frescas.

Então, estremeceu mais. O riso das outras aumentava-lhe os nervos, que a torturavam. Olhava, angustiada, á sua volta e sentia-se completamente só. Ah! Se tivesse alguma pessoa amiga que lhe trouxesse, em voz carinhosa, um pouco de serenidade...

Mas era preciso vencer! Era indispensável, mesmo. E com um estremeção doloroso, recordou a sua vida de sacrificio e amarguras. Necessitava encaminhar o seu futuro. E tinha apenas pouco mais de um mês para o fazer...

Suspirou. O estomago, quase vazio, dava-lhe uma sensação de vácuo, estranha e apavorante. Nesse dia tomara apenas um copo de leite...

As lágrimas amparam-lhe os olhos. No dia seguinte... o que poderia comer?

O coração pulsava-lhe desordenadamente, e quase não podia respirar.

O que aconteceria daí a instantes, quando a chamassem a prestar provas?

Queria libertar-se dos nervos que a algemavam e sentia-se, cada vez mais, succumbida.

Esmeu-se. Em passos incertos, cruzou toda a sala em várias direcções. Por fim, sentou-se. Estava mais calma.

— Faça favor, minha senhora, a voz do porteiro fé-la estremecer e os nervos voltaram a dominar os seus gestos. No mesmo passo com que um condenado caminharia para a força, percorreu vários corredores e entrou num pequeno estúdio.

Fitou o juri com um olhar assustado e deu as «boas tardes», quase a medo.

Aproximou-se do piano e entregou as musicas.

Sentia-se tremer dos pés á cabeça e qualquer coisa impedia colocara-se na garganta e quase lhe vedava o som da voz.

Deixou-se ficar atrás do maestro e os seus olhos fixaram-se na musica, não porque a desconhecisse, sequer, um pouco, mas porque não ousava fitar todos aqueles semblantes que advinhava austeros e impavidos.

O maestro tocou a introdução e ella entrou, angustiada, com um fio de voz nervoso, que não conseguira tornar sereno.

Faltava-lhe o ar. Um peso horrível opprimia-lhe o peito, dificultando-lhe a respiração. Deixara cair as mãos ao longo do corpo e apertava-as uma na outra, sem ter coragem para procurar melhor pose.

Seguiu-se a outra canção. Os agudos saíam-lhe límpidos, mas os nervos fizeram-na desfanar um pouco nos médios e nos graves.

Perdera... Sabia bem que perdera. Não conseguira mostrar tranquilidade e aqueles senhores exigentes não se contentariam, certamente, com o pouco que demonstrara valer.

Tomaram nota da sua morada

Artes Plásticas

Exposição do pintor Fausto Sampaio

No próximo dia 22, pelas 15 horas, inaugura-se uma nova exposição de quadros do pintor Fausto Sampaio, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes.

A exposição conservar-se-á aberta até 30 do corrente.

Exposição de aquarelas

Na sala da Comissão Municipal de Turismo da Covilhã, têm estado expostas 14 aquarelas executadas pelo aluno da Escola Industrial e Commercial Campos Melo, José Manuel da Graça Lucas dos Santos, de 16 anos de idade, leccionado pelo professor de desenho sr. António Lopes. Muitos dos trabalhos foram já adquiridos.

e mandaram-na telefonar no dia seguinte.

Pegou nas musicas e, desiludida das suas próprias possibilidades, murmurou as «boas tardes», triste succumbida.

Já no corredor, respirou, angustiada. A garganta secara-se-lhe e o estomago gritava-lhe a imperiosa necessidade de se alimentarem.

Por que não conseguira estar segura de si própria? Não compreendia a medonha crise de nervos que a amarfanhava. Afinal, lá fora, costumava ser normalmente calma. Por que acontecera aquilo, então?

Não compreendia? Compreendia, sim... Vira toda a sua vida desorganizada, a enorme necessidade de ser admitida, o unico modo de estar livre que ingerira até aquela hora e de tanto desejar vencer, perdera o dominio dos nervos e fracassara...

As pernas tremiam-lhe. Agarrou-se ao corrimão e com extremo cuidado, conseguiu descer as escadas, sem cair.

Já cá fora, sentiu o coração chorar-lhe, de angustia.

— que iria agora fazer? Sim, voltaria, dentro de semanas, a repetir as provas.

A vida estendia-se na sua frente, sombria e difficil. Mas talvez um dia a sorte mudasse... Ainda tinha esperança de vencer.

## EM POUCAS LINHAS

A B. B. C. transmite hoje, ás 19 e 45, duas conferências de Almada Negreiros acerca da descoberta por ele feita de um conjunto de regras invariáveis sobre a pintura a que deu o nome de «creação de numero perfeito».

— fim de se proceder á substituição de 16 estacas da ponte da Gafanha, situada ao km. 3,500 da E. N. n.º 109-7, distrito de Aveiro, vai ser interrompido o tráfego de estrada por entre as 20 e 30 do corrente mês.

O transito de automóveis e camionagem passará a effectuar-se pela E. N. n.º 109, de Aveiro e Ilhavo; e por uma estrada municipal, de Ilhavo á Gafanha, effectivo, novamente pela E. N. n.º 109-7, no seu percurso até á Costa Nova.

— Durante o mês de Outubro sairão do Douro para Gaia 1.177 pipas de vinho generoso e, para o Porto e concelhos limitrophes, 393 pipas de vinho de pasto.

— Continua a não faltar o peixe para abastecer o País. Hoje foram vendidas na loja de Santos, 106 toneladas do produto a preços accessiveis. O Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto continua a fazer o escalonamento da saída dos barcos de maneira a que não falte o pescado.

— Foi concedida á Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, uma comparticipação de 580.000\$, pelo Fundo de Desemprego, para a construção do novo edificio hospitalar de Mangualde, que foi orçamentado em 1.175 contos.

— O prof. dr. Luis de Pina foi nomeado secretário da Faculdade de Medicina do Porto.

— Para saneamento da cidade de Aveiro, foi concedida á Camara Municipal daquela cidade, pelo Fundo de Desemprego, uma comparticipação de 100 contos.

— O monumento ao poeta Bernardo de Passos vai ser erigido na sua terra natal, S. Brás de Alportel, e será inaugurado no dia 2 de Junho de 1951.

— A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências promove amanhã, das 16 ás 24, o baile de recepção aos «caloiros», durante o qual se fará a eleição da rainha da festa, abrihantado pela orquestra «Copacabana».

— As provas do concurso para primeiros officiaes do quadro da Direcção Geral da Fazenda Publica, que foram adiciadas para o dia 20, ficam adiadas para o dia 25, pelas 10 horas, na sala dos concursos do Ministério das Finanças.

— O sr. Raul Esteves dos Santos fez, no domingo, ás 16 horas, na sede do «Grupo dos Cinco Réis», uma conferência sobre «A benemerência nas agremiações de cultura e recreio».

— No dia 2 de Dezembro, na Casa do Alentejo, realizou-se o curso de «recensão aos caloiros» do Instituto Superior de Agronomia, com a orquestra «Star Dust».

Voltando para o edificio avermelhado sorriu, como general que perde uma batalha mas sabe como na próxima há-de dispor as suas forças para conseguir a vitória. E, num olhar de sereno desafio, murmurou: «Descansa... Voltarei em breve. Agora já te conheço, não tenho medo. E quando novamente passar essa porta, há-de ser com o firme propósito de vencer!».

## Depois das nove

(Continuação de 2.ª pág.)

**MÚSICA** CONCERTO SINFÓNICO E ÓPERA EM S. CARLOS — O Maestro Ruy Coelho organizou para a mesma noite em S. Carlos, um programa consagrado á musica sinfónica e á ópera, que se realiza brevemente, ouvindo-se, em 1.ª audição, duas novas obras suas, para orquestra, e uma das suas óperas mais aplaudidas. Nesse espectáculo serão solistas três dos mais valiosos artistas portugueses, o violinista Silva Pereira, que tocará com orquestra, «Egyptiennes», uma obra de «Cristina transcendente e na ópera «Órfãos», no protagonista, o bariton Edgar de Almeida, e, na parte de «Maria», Justina Pereira.

**ESTA NOITE PODE OUVIR** EMISSORA — As 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 30: Programa por bandas militares; ás 19 e 30: Arias; ás 19 e 45: Musica de arco; ás 20: «O caso do dia»; ás 20 e 30: Musica de salão; ás 20 e 30: Noticiário regional; ás 20 e 35: Concertos portugueses; ás 20 e 50: Solos de Instrumentos; ás 21: Noticiário. — Desdobramento — As 21 e 16: «Eis a Europa — Há!»; programa organizado pela E. C. A.; ás 21 e 45: Musica de salão; ás 22: Teatro: «A Madeixa», de Adolfo Albertazzi, numa adaptação interpretada por Maria João do Vale, Constança Navarro, Lucia Cabral e Manuel Lereño; ás 22 e 21: Conjuntos vocaes; ás 22 e 30: Musica ligera sinfónica; ás 22 e 50: «Programa obrigado a morte», por Miguel Trigueiros; ás 23 e 10: Musica de filmes; ás 23 e 25: Danças; ás 23 e 50: Resumo noticioso e boletim meteorológico; ás 23 e 50: Desdobramento — Programa B — As 21 e 15: Musica de ficção; ás 21 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara da E. N.; ás 22: Musica sinfónica; ás 22 e 30: Recital de canções, por Maria Isabel Monteiro; ás 22 e 30: Concerto, por Regina Cascais; ás 22 e 50: Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemeúdo; ás 23: Musica sinfónica; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

**RADIO CLUBE PORTUGUES** — As 17: Musica de baile; ás 19 e 30: Musica franceza; ás 19 e 45: Conjuntos; ás 20: Musica portuguesa, por Amélia Rodrigues, Alberto Ribeiro, etc.; ás 20 e 30: Rádio-Jornal; ás 20 e 45: Imagens por musica; ás 21: Passatempo «A. P. A.»; ás 22: Rapódias; ás 22 e 15: Musica húngara; ás 22 e 30: Concerto; ás 22 e 50: Musica de baile; ás 23 e 45: Rádio-Jornal e amanhã; ás 0: Fecho.

**REINASCENÇA** — Estação do Porto: As 18: Abertura e boletim religioso; ás 18 e 5: Melodia de abertura; ás 18 e 10: Melodias para voz; ás 18 e 30: Programa seleccionador; ás 18 e 35: Fado; ás 19: Opera; ás 19 e 30: Informaçoes, Estações de Lisboa e Porto; As 19 e 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»; ás 19 e 35: Cançonetes espanholas; ás 19 e 30: Dorothy Lamour; ás 20: Sobremaneira musical; ás 20 e 15: Duas orquestras ligeiras; ás 20 e 30: 1.º noticiário; ás 20 e 40: Orquestras portuguesas; ás 21: «Onda mágica», de Maria Helena Branco; ás 21 e 15: Trechos liricos; ás 21 e 30: Os novos entos em marcha; ás 22 e 15: 2.º noticiário; ás 22 e 30: Fecho da estação do Porto, Estações de Lisboa; As 22 e 20: Boletim religioso; ás 22 e 30: «Micro mundial», de America Pyrotico; ás 22 e 30: Trechos liricos; ás 22 e 30: Os novos entos em marcha; ás 23 e 30: Fado e Guitarradas; ás 23 e 45: Musica sem palavras; ás 0: Fecho.

## HOJE, NO EDEN THEATRO EM 2.ª SEMANA «O SEGREDO DE ESTADO»

Um duelo de astucia num espectáculo sensacional, com uma extraordinária interpretação de Douglas Fairbanks 1.º e da artista Glynis Johns

Todos os dias duas «matinéas» ás 15,30 e 18,15 SIDNEY GILLIAT, um dos mais competentes realizadores de nossos dias, com este filme «SEGREDO DE ESTADO» que entra hoje em 2.ª semana de exhibição neste cinema, uma das mais extraordinárias aventuras passadas em nossos dias, cuja «historia» do filme se desenrola em ficção e simbolismo, numa realização excepcionalmente bem feita dentro da fantasia que a inspirou. A acção do filme, descrito com uma verdade impressionante e com profunda emoção, passa-se algures na Europa, num país em que para ninguém sabe ao certo o que se passa. «SEGREDO DE ESTADO» tem no extraordinário artista DOUGLAS FAIRBANKS JR., uma interpretação digna do seu alto valor artistico, no desempenho de um «papel» absolutamente diferente dos que tem interpretado, mais humano e intrépido, no qual a sua destreza e dinamica elasticidade muscular, tem particular realce. Figura igualmente no elenco a artista GLYNIS JOHNS, de grande valor no firmamento cinematográfico, onde ocupa lugar de enorme relevo e que se destaca brilhantemente DOUGLAS FAIRBANKS JR., nas variadas cenas de fuga, em que os espectadores ficam suspensos de profunda emoção, quando estes artistas atravessam desfallecidos, e escalam picos quase inacessiveis, á beira de precipícios esmagadores, em que o publico sente a angustia de que vão ser engolidos pelos

**ESTOLAS PÉROLA** CASA EVELINE RUA CASTILHO, 61

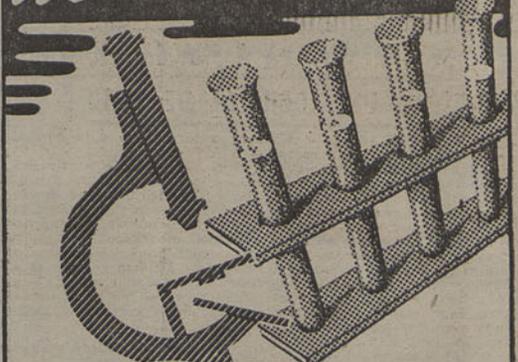
**AVENTURA! MISTÉRIO! EXOTISMO!** Dois grandes filmes, só no domingo, em «matinéa» e á noite no Coliseu «Escravo da Selva», uma misteriosa película que nos revela os segredos da selva virgem com o grande Sabu e «Terras do Demónio», a maior aventura do «Far-West» e que, só no domingo, em «matinéa» e á noite, num assombroso programa duplo de cinema, se exhibe no Coliseu. Que ninguém falte a este grandioso espectáculo.

## SOCIEDADE «ESTORIL» DESAFIO DE FUTEBOL

### ESTORIL-SPORTING

Por motivo do desafio de futebol Estoril-Sporting, a realizar no Campo da Amadora, ás 15 horas, do dia 19 de Novembro, serão effectuados as seguintes combolos especiais: **IDA** — Partidas de Cais do Sodré, 13-25; Chegada ao Monte Estoril, 13-53. Rápido até Estoril, Só 1.ª e 2.ª classes. Partida de Cais do Sodré, 13-55; Chegada ao Monte Estoril, 14-23. Rápido até Estoril, Só 1.ª e 2.ª classes. **REGRESSO** — Partida do Monte Estoril, 17-25; Chegada a Cais do Sodré, 17-53. Rápido desde Estoril, Só 1.ª e 2.ª classes. Partida do Monte Estoril, 18-02; Chegada a Cais do Sodré, 18-44. Rápido desde Carcas, Só 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

# Beba mais e melhor Leite



**NIDO** NÃO AÇUCARADO NESTLÉ

## Um leite seleccionado e controlado

### HOJE, NO EDEN THEATRO EM 2.ª SEMANA «O SEGREDO DE ESTADO»

Um duelo de astucia num espectáculo sensacional, com uma extraordinária interpretação de Douglas Fairbanks 1.º e da artista Glynis Johns

**ESTOLAS PÉROLA** CASA EVELINE RUA CASTILHO, 61

**AVENTURA! MISTÉRIO! EXOTISMO!** Dois grandes filmes, só no domingo, em «matinéa» e á noite no Coliseu «Escravo da Selva», uma misteriosa película que nos revela os segredos da selva virgem com o grande Sabu e «Terras do Demónio», a maior aventura do «Far-West» e que, só no domingo, em «matinéa» e á noite, num assombroso programa duplo de cinema, se exhibe no Coliseu. Que ninguém falte a este grandioso espectáculo.

**DEDAIS** Jogos de cartas NOVIDADE TOPAZIO vende: OUBIVESARIA FEIJÓ Rua da Betegosa

# ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

## TRUMAN RECUSOU-SE A DIZER AOS JORNALISTAS SE APRESENTARÁ A SUA CANDIDATURA À ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 1952

WASHINGTON, 17. — Na conferência semanal com os representantes da Imprensa, o Presidente Truman declarou que espera receber, dentro de duas ou três semanas, a resposta dos Governos, representados na Comissão do Extremo-Oriente sobre as propostas americanas para a assinatura do tratado de paz com o Japão.

Acreditando que o seu conselheiro John Foster Dulles tem estado a sondar os membros da Comissão, incluindo a Rússia e que tanto ele, como o Secretário de Estado, Dean Acheson, já lhe comunicaram os progressos feitos nessas negociações.

### As relações dos Estados Unidos com a Espanha

Acerca da nomeação de um Embaixador americano para Espanha, o Presidente Truman declarou ter relutância em fazê-lo neste momento. «Se a nomeação fosse necessária» acrescentou — podia convencer-se a fazê-lo, mas julga que não é esse o caso presente.

Sobre a decisão do empréstimo de 62.500.000 dólares à Espanha, por parte do Banco de Exportação e Importação, o Presidente Truman disse que ela não representava qualquer modificação na política da Administração.

A política governamental tinha dado plena liberdade ao Banco para tomar a decisão que entendesse.

### O Congresso será notificado na sua data normal

Por fim, o Presidente Truman disse que continuaria a apoiar o programa de «Fair Deal» e a sua eventual aprovação pelo Congresso, e que este seria

## PLANO DE MOBILIZAÇÃO DA MARINHA MERCANTE DOS PAÍSES DO PACTO DO ATLANTICO

WASHINGTON, 17. — Numa conferência das Nações Marítimas do Tratado do Atlântico Norte, acaba de ser elaborado um plano de emergência para a fiscalização e distribuição da Marinha Mercante.

Um comunicado diz que o plano será apresentado ao Conselho do Atlântico Norte, para aprovação final. Estabelece a constituição de uma autoridade de defesa, para a navegação, que fiscalizaria três quartos da marinha mercante mundial, no caso de guerra.

O grupo, conhecido pela designação de Junta de Planificação do Atlântico Norte para a navegação oceânica, reuniu-se, novamente, em Londres, na Primavera.

O Luxemburgo foi o único membro do Tratado do Atlântico Norte que não assistiu às reuniões. — (R.).

## A CHOUpana

ESTRADA MARGINAL — S. JOÃO DO ESTORIL

Comunicação aos seus Ex.\*\*\* Clientes que mantêm, durante a época de Inverno, os seus já famosos serviços de JANTARES e CEIAS A AMERICANA, animados pela sua Orquestra Privativa

**Aos Domingos — Chás-dançantes**

com SHEGUND GALARZA e o seu SOLOVOX

AMBIENTE SELECTO — Reservam-se mesas pelo telefone S. Pedro 99

## HANOI SERÁ DEFENDIDA — afirmou o Alto Comissário da França na Indochina

HANOI, 17. — «O delta tonquinês será defendido e nunca abandonado» afirmou o Alto Comissário da França, numa declaração para a Imprensa.

«Embora os nossos meios actuais não nos permitam ainda retomar a ofensiva em todos os sectores e tenhamos alguns ajustamentos a fazer, alguns ajustamentos de menor, a determinação comum do Governo da República, do Vietnã e das autoridades civis e militares está concretamente fixada: defender o delta do rio Vermelho com a maior energia».

Tendo prestado homenagem à constância das populações montanhosas do país perante as provações repetidas, assim como ao saque-frio e a alma de quem deram provas as populações francesas e vietnamitas do Tonquim, Pignon explica a razão da sua declaração de estado de prevenção no Tonquim, que esta decisão foi mal interpretada provocando inquietação e até pânico. «Trata-se — esclareceu — de precauções que se tomam em todos os países em circunstâncias análogas». — (F. P.).

### Não há qualquer acordo militar secreto entre o Japão e a América

TOQUIO, 17. — O Governo japonês desmentiu categoricamente as informações soviéticas que pretendem que os Estados Unidos e o Japão estariam a negociar um acordo militar secreto.

O funcionário superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ryun Kusaba, Vice-Ministro parlamentar, respondendo a uma interperação na Dieta, declarou que esses boatos não têm qualquer espécie de fundamento, acrescentando:

«O Departamento de Estado americano também desmente a existência de semelhante acordos». — (F. P.).

## OS NORTE-COREANOS ESTÃO A BATER EM RETIRADA EM DIRECÇÃO A KAPSAM

(Continuação da 1.ª pág.)

FRENTE DA COREIA, 17. — O 31.º Regimento Americano, em operações no flanco esquerdo da 7.ª Divisão, atacou dois grupos norte-coreanos ao sul do reservatório de Ungu.

No sector da 7.ª Divisão Americana, que avança de Pungsan para a fronteira manchú, a resistência inimiga, ao norte do rio Unge, parece fraquejar e há notícia de que os norte-coreanos batem em retirada em direcção a Kapsam.

O informador do 10.º Corpo indicou que foram mortos 262 comunistas, metade da acção combinada da aviação e das tropas terrestres.

A leste do reservatório de Choshin, onde aviadores assinalaram uma concentração de 4.000 chineses, foram igualmente localizados tanques inimigos.

No sector da Divisão «Capitão», perto de Myongchon, ao sul de Chongjin, não se assinalava, ontem, qualquer penetração inimiga.

A aviação americana que opera no sector nordeste apolou, sobretudo, a 7.ª Divisão e os sectores sul-coreanos.

Dois contra-ataques comunistas

A situação no sector de Kunuri, Tokchon, no flanco direito do 1.º Corpo Americano, no noroeste, é menos brilhante.

Elementos comunistas, que se calcula atingiram um batalhão, lançaram dois contra-ataques sobre os 8.º e 19.º Regimentos sul-coreanos, entre Kunuri e Tokchon. Ontem, os comunistas recuperaram uma colina a 8 kms. a leste de Kunuri.

Observadores aéreos assinalaram ontem um combate entre elementos do 7.º Regimento de Cavalaria Americana e comunistas, a 4 kms. ao norte da cidade de Yungbyon, isto é, a uns 25 kms. a nordeste de Paichon.

A aviação assinalou 10 a 15 baragens de estradas, construídas pelos comunistas entre Yungbyon e Iachon. Localizou também concentrações inimigas no sector de Chongchon, a 3 kms. a nordeste de Wonní. — (F. P.).

### Intensifica-se a resistência comunista — diz o informador do 8.º Exército

SEUL, 17. — O informador do 8.º Exército disse:

«Embora haja pouco contacto com o inimigo no sector do 1.º Corpo, a resistência comunista intensificou-se logo que a linha da frente tende a deslocar-se de Wolmi para leste. De acordo com relatos de prisioneiros, o inimigo que retirou para posições previamente preparadas a 2 quilómetros a leste de Wolmi, são 2 mil soldados. Falando da situação à retaguarda das linhas, o mesmo informador declarou:

«O inimigo que opera no sector da 25.ª divisão, a 90 quilómetros a nordeste de Seul, está bem organizado e tem missões claramente definidas; desorganizar as vias de comunicação e atacar cidadãos para enfraquecer o moral das populações». — (F. P.).

### Em 15 dias foram destruídos 19 aviões de fabrico russo

TOQUIO, 17. — Segundo informou o comando da aviação americana, no período que vai de 1 a 15 do corrente foram destruídos 19 aviões de fabrico russo na campanha da Coreia.

Tres dos aparelhos eram equipados com motores de reacção, sendo os restantes dezasseis do tipo «Yak».

Foram provavelmente destruídos no mesmo período 5 aparelhos, e cansaram-se estragos em 24, em combates quase sempre travados próximo da fronteira da Manchuria.

Enquanto a aviação inimiga perdeu 48 aparelhos, destruídos ou danificados, a aviação americana, segundo informa o seu comando, apenas registou a perda de 7 aviões. — (F. P.).

## O COMÉRCIO DE FRUTAS

(Continuação da 1.ª pág.)

diários possam provocar a rarefação artificial da oferta, abolição de taxas e reduzir-se sensivelmente outras; restaurou-se a possibilidade do contacto directo entre produtores, retalhistas e consumidores; promove-se a fundação de cooperativas de fruticultores, fórmula que tem dado os melhores resultados para o progresso técnico e normalidade do custo de vida em todos os sectores e tenhamos alguns ajustamentos a fazer, alguns ajustamentos de menor, a determinação comum do Governo da República, do Vietnã e das autoridades civis e militares está concretamente fixada: defender o delta do rio Vermelho com a maior energia».

Tendo prestado homenagem à constância das populações montanhosas do país perante as provações repetidas, assim como ao saque-frio e a alma de quem deram provas as populações francesas e vietnamitas do Tonquim, Pignon explica a razão da sua declaração de estado de prevenção no Tonquim, que esta decisão foi mal interpretada provocando inquietação e até pânico. «Trata-se — esclareceu — de precauções que se tomam em todos os países em circunstâncias análogas». — (F. P.).

Eis em resumo o que se dispõe no diploma. O comércio, portanto, passa a fazer-se livremente. Privado do livre trânsito interno dos géneros — instrumento do exercício da actividade mercantil e da concorrência leal entre os agentes da vida económica — instrumento de moderação dos preços e a melhor defesa do consumidor numa economia do tipo da nossa — o comércio não pode exercer, com utilidade social, a sua função regular. Os obstáculos da acção oficial puseram; a decisão da acção oficial a pormenores incompatíveis com a essência da organização corporativa tornaram o mercado imperfeito.

Contra tais desvios tem combatido o «Diário Popular», desde há alguns dias, com perseverança e clareza. E em particular, no caso das frutas, por mais de uma vez se focou o problema e se solicitaram providências em defesa dos produtores, do comércio normal e sério e dos consumidores. Regojamo-nos, portanto, com a medida agora tomada, esperando que em breve o preço das frutas se normalize.

Entre as características do novo decreto afigura-se haver uma que convem sublinhar dado o seu valor: a reintegração da Junta na ordem corporativa, a fiscalização dos desvios da doutrina e da legislação fundacional, o arranque de certas incrustações de natureza mercantilista que infelizmente se haviam embudido e que já era tempo de extrair. E é sem dúvida de justiça salientar que determinados efeitos nocivos que se processaram em várias zonas da nossa economia (entre as quais a das frutas) não procederam do sistema, mas sim da sua desvirtuação em consequência da guerra, como há pouco se afirmou na conferência da Imprensa do Ministério da Economia acentuando «e dos resultados que nele se operaram. A «tomada de altura» que se está fazendo é seguro indicio de se estar no bom caminho acertando-se o rumo com prudência e firmeza.

## MORRERAM 94 PESSOAS NO NAUFRAGIO DE UM «FERRY-BOAT»

BELGRADO, 17. — No rio Sava, em Orasje, na Croácia, um «ferry-boat» afundou-se durante uma tempestade, morrendo afogados 94 pessoas. — (R.).

## A QUESTÃO DO TIBETE

HONG-KONG, 17. — Segundo a Agência Nova China, o Governo comunista chinês enviou uma nota à Índia, alegando que a influência estrangeira tinha impedido a proclamação do estado de prevenção no Tonquim, que esta decisão foi mal interpretada provocando inquietação e até pânico. «Trata-se — esclareceu — de precauções que se tomam em todos os países em circunstâncias análogas». — (F. P.).

A Agência, numa mensagem de Pequim, diz que a nota do Governo popular chinês era em resposta a uma segunda nota indiana, condenando o Governo a não prosseguir as operações militares no Tibete. — (R.).

## BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Jona 2 3/4 T. 10 .....	6408	6408	6408
Jona 3 % T. 10 .....	7128	7128	7128
Jona 3 1/2 T. 10 .....	8358	8358	8358
Cent 4 % .....	1.9478	1.9478	1.9478
Obs. T. 10 cup .....	9608	9608	9608
Obs. T. 12, 9/4 .....			
Ext. 1.ª série .....	1.1108	1.1108	1.1108
Ext. 2.ª série .....			1.3008
Ext. 3.ª série .....			1.408
Caut. do 3.ª série .....			
Accões			
Esp. St. port .....	3.2508		
L. & Agor. port .....	7508	7508	
B. N. U. cp. T. p. .....	4768	4768	
Portugal port T. p. .....	1.1128		
Fidelidade .....			
Mundial .....	1.1708	1.1688	1.1728
Alto Alentejo cup .....			9008
Saães .....	1.2508	1.2508	1.5008
Agias Lusa, port .....			
Ag. C. do 1934. T. p. .....			
Ag. L. do 1936. T. p. .....	1.188		
Cimentos Tejo .....			
Cim. Leiria, T. p. .....	2608		
Créd. Predial port .....	1388	1388	1388
Gás e Elect. cup .....	1608	1618	
Alto Alentejo cup .....	1.188	1.188	1.188
Ind. Aliança .....	2648	2658	
Port. e Colónias .....	2608	2608	2608
Nac. Nav. T. p. .....	7508	7508	
Port. Pesca, T. p. .....	7008	7008	
Port. Tab. cup .....	3098	3098	3108
Tab. port. cup .....	4028	4018	4038
Zasequel .....	8018	8018	8018
Agr. das Neves .....			
Agricultura Col. .....	4858	4858	
Agucar Angola .....	2.2688	2.2678	2.2708
Buz .....	12638	1268	1278
L. do Principe .....	1.1808	1.1808	
Zambézia, T. p. .....	1038	1038	
Ca. Elect. Beiras .....	1.1708	1.1708	
Utilizações			
Agias Lisboa 9 % .....			
Norte Port 5 % .....	1018		
F.N.I. Mg 5 % T. p. .....			
U. Electrica 4 1/2 .....	908		

## SERVICIO ESPECIAL DA BATALHA

(Continuação da 1.ª pág.)

pela ameaça que as hostes americanas fazem pesar sobre a frente das Nações Unidas.

Não há dúvida que a situação está a passar-se de uma misteriosa que se estende desde a fronteira da Manchuria até à linha da «ONU», que nos últimos dias tem progredido cautelemente alguns milhares de metros de cada vez. O plano do Comando norte-americano é não correr riscos e não permitir que os comunistas desencadeiem outro contra-ataque de surpresa.

Um severo realismo começa agora a sobrepor-se à desilusão que chegou a apoderar-se dos soldados de Mac Arthur quando a sua vitoriosa corrida em direcção à fronteira foi subitamente detida pela entrada em acção das tropas chinesas. Não há dúvida de que, mesmo no caso de as negociações diplomáticas não conseguirem pôr termo à intervenção de Pequim, os soldados das Nações Unidas estão já preparados para aceitar o inevitável e prostrar os fígures da campanha de Inverno com a decisão que até agora lhes tem dado a vitória.

Um oficial do Estado-Maior americano resumia ontem o estado de espirito geral neste comentário, em que há amargura a par de um inflexível determinação: «Temos de insistir de ir passar o tempo em família». «Faciêncial! O que importa é garantir a agressão e tornar o Mundo seguro para os povos pacíficos».

## Soc. Gambista José Boniz

Moedas, barras, ouro e prata  
notas estrangeiras e título de crédito  
Endereço telegráfico: ZINOB  
S. RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2.890

**NINA**  
BOITE DE NUIT  
PONTO DE REUNIÕES  
ELEGANTES

## OTURISMO EM FRANÇA

PARIS, 17. — O Comissário Geral para o Turismo anunciou que em ano corrente visitarão França 3.020.000 turistas estrangeiros, entre os quais 260 mil americanos, correspondendo a receita a uns 350 milhões de dólares, dos quais foram absorvidos pelo Instituto de Cambios. — (F. P.).